



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sumário	1
1. Denominação Curso/ Habilitação	3
2. Objetivo do Curso	3
3. Justificativa para criação do curso	3
4. Perfil do Graduado	4
5. Absorção no mercado de trabalho	4
6. Grade curricular, por fase-sugestão, com pré-requisitos.....	5
6.1 Pré-requisito	7
6.2 Representação gráfica da estrutura curricular.....	10
7. Programa das disciplinas.....	11
7.1. 1ª FASE	11
7.1.1. Introdução às Relações Internacionais	11
7.1.2. Introdução à Economia	13
7.1.3. História das Relações Internacionais I	14
7.1.4. Ciência Política(Teoria Política Clássica).	15
7.1.5. Instituições de Direito Público.....	17
7.1.6. Pesquisa Bibliográfica.....	17
7.2. 2ª FASE	18
7.2.1 Comércio Exterior	18
7.2.2 Teoria das Relações Internacionais I.....	19
7.2.3. Direito Internacional I	21
7.2.4. História das Relações Internacionais II	23
7.2.5 Introdução à Estatística.....	24
7.3. 3ª FASE	25
7.3.1 Macro (macro aberta)	25
7.3.2 Micro (organizações industriais).....	26
7.3.3 Teoria das Relações Internacionais II.....	27
7.3.4 Direito Internacional II	28
7.3.5 Teoria Política I(Teoria Política Moderna).....	30
7.4 4ª FASE	31
7.4.1 Formação Econômica do Brasil I.....	31
7.4.2 Economia Internacional I (comércio).....	33
7.4.3 Geografia Econômica Internacional.....	34
7.4.4 Teoria das Relações Internacionais III	35
7.4.5 Organizações Internacionais	36
7.5 5ª FASE	37
7.5.1 Formação Econômica do Brasil II.....	37
7.5.2 Economia Internacional II (Finanças)	39
7.5.3 Sistema Financeiro Internacional.....	40
7.5.4 Teoria Política II(Teoria Política Contemporânea).....	43
7.5.5 Ecodesenvolvimento e Economia Ambiental(Optativa I).....	45



7.6 6ª FASE	47
7.6.1 Política Externa Brasileira I.....	47
7.6.2 Marketing Internacional	48
7.6.3 Economia Brasileira Contemporânea.....	49
7.6.4 Economia Ecológica (Optativa II)	55
7.6.5 Planejamento do Setor Público (Optativa III)	57
7.7 7ª FASE	59
7.7.1 Economia da América Latina.....	59
7.7.2 Latina Política Externa brasileira II.....	62
7.7.3 Desenvolvimento Sócio-Econômico (Optativa IV)	65
7.7.4 Economia Política Internacional (Optativa V).....	66
7.7.5 Tóp. Esp. Em Economia Política dos Sistemas-Mundo (Optativa VI)	68
7.8 8ª FASE	69
7.8.1 Monografia(Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)).....	69
7.8.2 CNM 5701 - Tópicos de Intercâmbio em Ciências Econômicas I.....	70
7.8.3 CNM 5702 - Tópicos de Intercâmbio em Ciências Econômicas II.....	70
08. Estágio Curricular.....	71
09. Atividades Complementares.....	72
10. Plano de implantação/ano de início	72
11. Explicitar a infra-estrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corpos docente, etc).	73
12. Apresentar demandas requeridas para funcionamento do curso	73



1. Denominação Curso/ Habilitação

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2. Objetivo do Curso

O curso de relações internacionais terá como objetivo criar competência técnica nos diversos campos das relações internacionais, com ênfase nos aspectos voltados às relações econômicas internacionais. Esta ênfase está pautada na crescente inserção da economia brasileira no cenário internacional e nas características específicas do estado de Santa Catarina, que conta com um conjunto importante de empresas exportadoras, logística de transportes voltada para o comércio exterior, tendo uma localização privilegiada no maior processo de integração regional brasileiro, qual seja, o Mercosul.

3. Justificativa para criação do curso

As transformações recentes no cenário internacional lançaram desafios importantes para as instituições de Ensino Superior. Desde o fim da Guerra-Fria uma série de eventos vem marcando o funcionamento das relações internacionais. Estes eventos guardam relação com o aumento dos fluxos de comércio e de capitais, a crescente disputa por recursos materiais não-renováveis e alterações geopolíticas de grande envergadura, tais como a criação de novos Estados Nacionais, processos de integração e conflitos territoriais. Para fazer frente a estes fenômenos tanto os governos como as organizações da sociedade civil vêm demandando um profissional com uma formação acadêmica específica no campo das relações internacionais. Esta formação, dada a natureza dos fenômenos envolvidos, deve levar em consideração a interdisciplinaridade.

O projeto que se apresenta pretende preencher esta lacuna. Atualmente não há nenhum curso de Relações Internacionais na UFSC, mas esta conta com um uma série de professores qualificados, que se espalham por diferentes departamentos e que vem realizando esforços de pesquisa sobre as Relações Internacionais. O Departamento de Ciências Econômicas, proponente da criação do curso de RI, tem a intenção de criar um



espaço onde estes esforços possam ser aglutinados e ampliados, sendo uma unidade de atração de novos profissionais e um elo entre a sociedade e a Universidade na criação de capacitação técnica e científica na área de Relações Internacionais. Entende-se que seria oportuno criar um curso de Relações Internacionais com ênfase nas Relações Econômicas Internacionais, em função das características específicas do departamento proponente e em virtude da demanda crescente de profissionais nesta área, dadas as características econômicas do Estado de Santa Catarina.

4. Perfil do Graduado

INGRESSANTES: Espera-se que o aluno ingressante tenha como interesse de estudos os fenômenos relacionados aos processos macropolíticos e macroeconômicos das relações internacionais. O curso terá como pressuposto uma formação prévia nas áreas de política, história, geografia, línguas e filosofia.

EGRESSOS: O aluno egresso deverá dominar os princípios básicos das teorias das relações internacionais, com ênfase na análise dos fenômenos econômicos internacionais, sendo capaz de produzir análises consistentes sobre comércio exterior, participar de negociações internacionais e formular projetos tanto no âmbito governamental, como das organizações não-governamentais internacionais.

5. Absorção no mercado de trabalho

O egresso do curso de relações internacionais poderá trabalhar em agências governamentais, em empresas privadas ou públicas e em organizações internacionais. Há uma demanda crescente por profissionais que atuem na área de negociações internacionais o que requer habilidades específicas que exige uma formação de nível superior que englobe política, economia, história, direito, filosofia e estratégias de negociação. A absorção no mercado de trabalho do egresso do curso de Relações Internacionais da UFSC estará prioritariamente relacionada às demandas do mercado de trabalho que envolvam problemas relacionados às relações econômicas internacionais.



6. Grade curricular, por fase-sugestão, com pré-requisitos (A grade curricular, deve observar o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – 2009.1
(Implantação progressiva a partir de 2009.1)

CRIAÇÃO DO CURSO

RESOLUÇÃO Nº 013/CEG/2008, DE 03/09/08

CARGA OBRIGATÓRIA: 1920 h/a

CARGA OPTATIVA: 480 h/a

CARGA ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS : 600 h/a

CARGA TOTAL: 3000 h/a

DIURNO

1ª FASE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7210	INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	-
CNM 7211	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60	-
HST 7111	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	60	-
SPO 7002	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	60	-
DIR 7100	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO	30	-
CIN 7003	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	30	-

2ª FASE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7220	COMÉRCIO EXTERIOR	60	-
CNM7221	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	60	CNM 7210
DIR 7101	DIREITO INTERNACIONAL I	60	-
HST 7112	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	60	HST 7111
INE 7004	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	60	-

~~(Em estudos)~~

3ª FASE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7230	MACRO (MACRO-ABERTA)	60	CNM7211
CNM 7231	MICRO (ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS)	60	CNM7211
CNM 7232	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	60	CNM7221
DIR 7102	DIREITO INTERNACIONAL II	60	DIR 7101
SPO 7004	TEORIA POLÍTICA I	60	SPO 7002

4ª FASE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7240	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	60	-
CNM 7245	ECONOMIA INTERNACIONAL I	60	-
CNM 7242	GEOGRAFIA ECONÔMICA INTERNACIONAL	60	-
CNM 7243	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	60	CNM 7232
CNM 7244	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	60	-

5ª FASE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7251	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	60	CNM 7240
CNM 7252	ECONOMIA INTERNACIONAL II (FINANÇAS)	60	CNM 7241
CNM 7253	NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL	60	-



SPO 7006

TEORIA POLÍTICA II,
OPTATIVA I

60
60

SPO 7004
-

6ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7261	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	60	-
CNM 7262	MARKETING INTERNACIONAL	60	-
CNM 7263	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60	CNM 7251
	OPTATIVA II	60	-
	OPTATIVA III	60	-

7ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7271	ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA	60	-
CNM 7272	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	60	CNM 7261
	OPTATIVA IV	60	-
	OPTATIVA V	60	-
	OPTATIVA VI	60	-

8ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 7280	MONOGRAFIA	180	-
	OPTATIVA VII (livre)	60	-
	OPTATIVA VIII (livre)	60	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Carga Mínima Obrigatória **480 horas-aula**, sendo 240 horas-aula obrigatoriamente cursadas no CNM, 120 horas-aula devendo ser cursadas nos Deptos HST, FIL, GCN, ANT, SPO e DIR da UFSC, obedecidos os pré-requisitos e 120 horas de livre escolha.

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 5231	ECODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA AMBIENTAL	60	-
CNM 5238	ECONOMIA ECOLÓGICA	60	-
CNM 5318	PLANEJAMENTO DO SETOR PÚBLICO	60	-
CNM 5338	DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO	60	-
CNM 5360	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	60	-
CNM 5537	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA DOS SISTEMAS-MUNDO	60	-
CNM 5701	PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS I	00	RES.007/ Cun/97
CNM 5702	PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS II	00	CNM 5701

ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS – Carga Mínima Obrigatória **600 horas-aula**

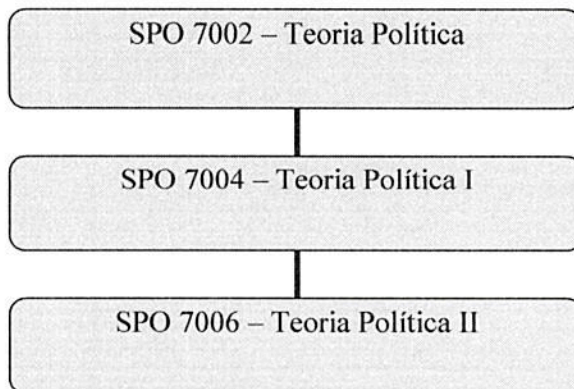
É APENAS SUGESTÃO

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/AULA	PRÉ-REQ.
CNM 708	ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	00	-
CNM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES: MONITORIA	00	-
CNM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES: INICIAÇÃO CIENTÍFICA	00	-
CNM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PALESTRAS	00	-
CNM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES: EXTENSÃO	00	-

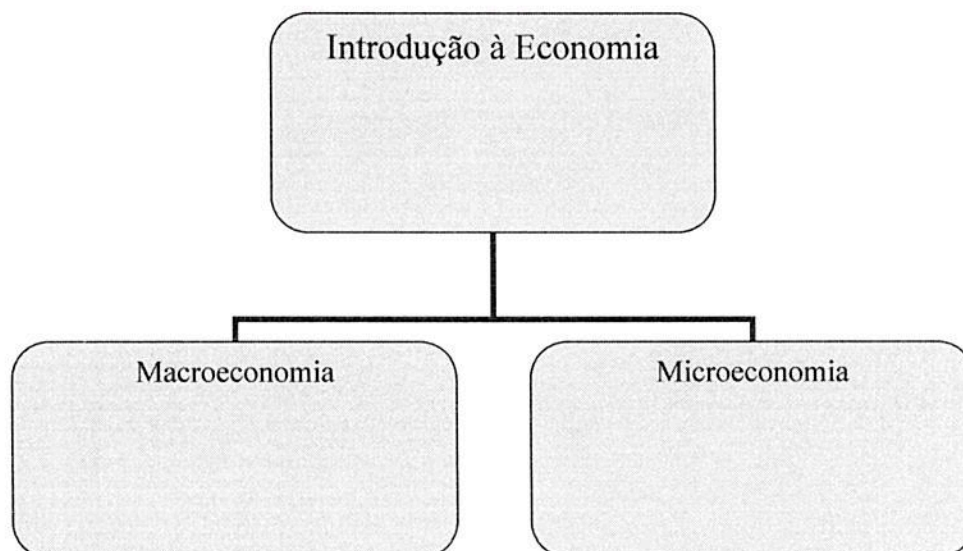
*Seminários
Soluções
Intercâmbios e Estágios no Exterior*

6.1 Pré-requisito

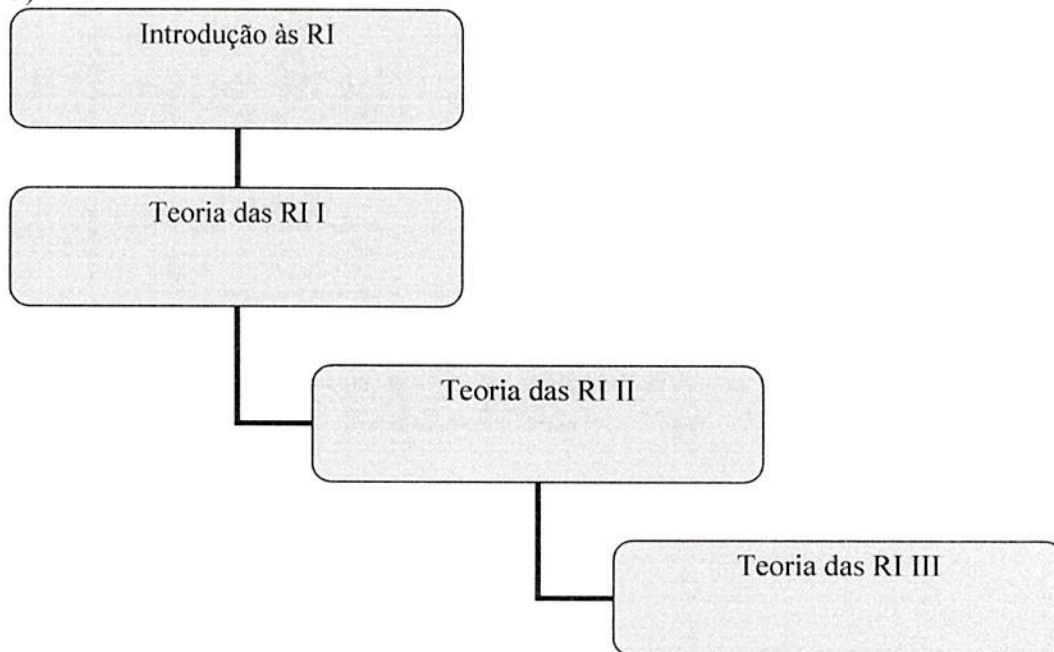
1)



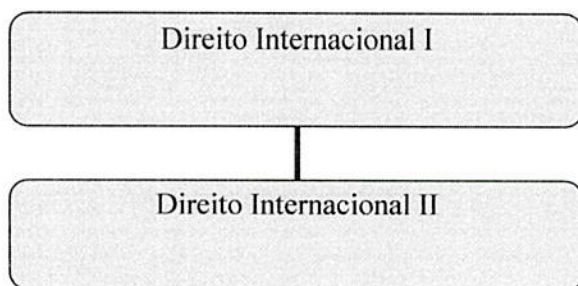
2)



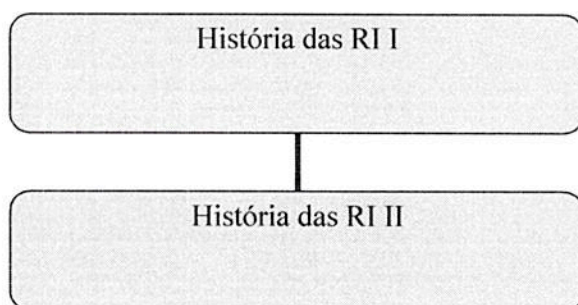
3)



4)

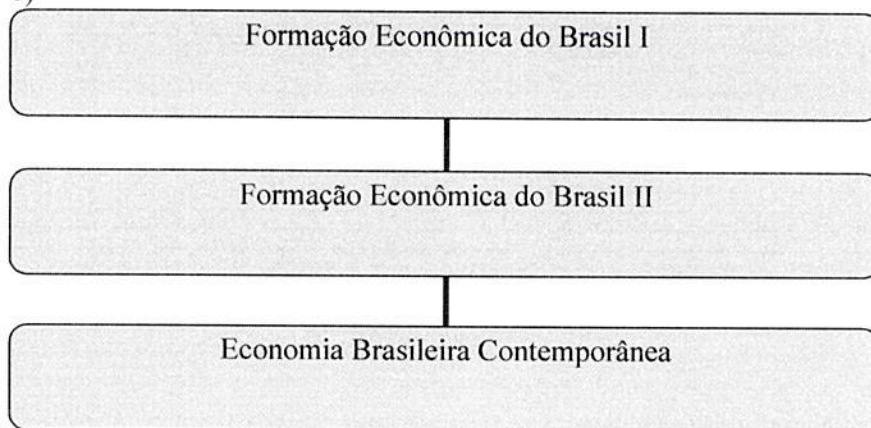


5)

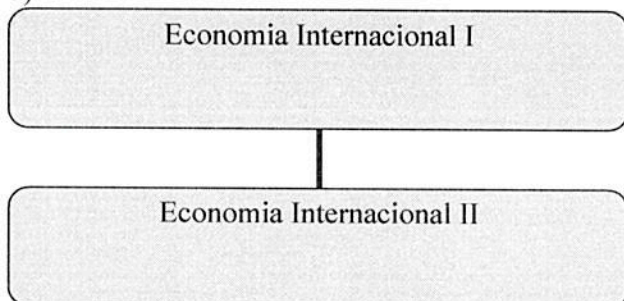




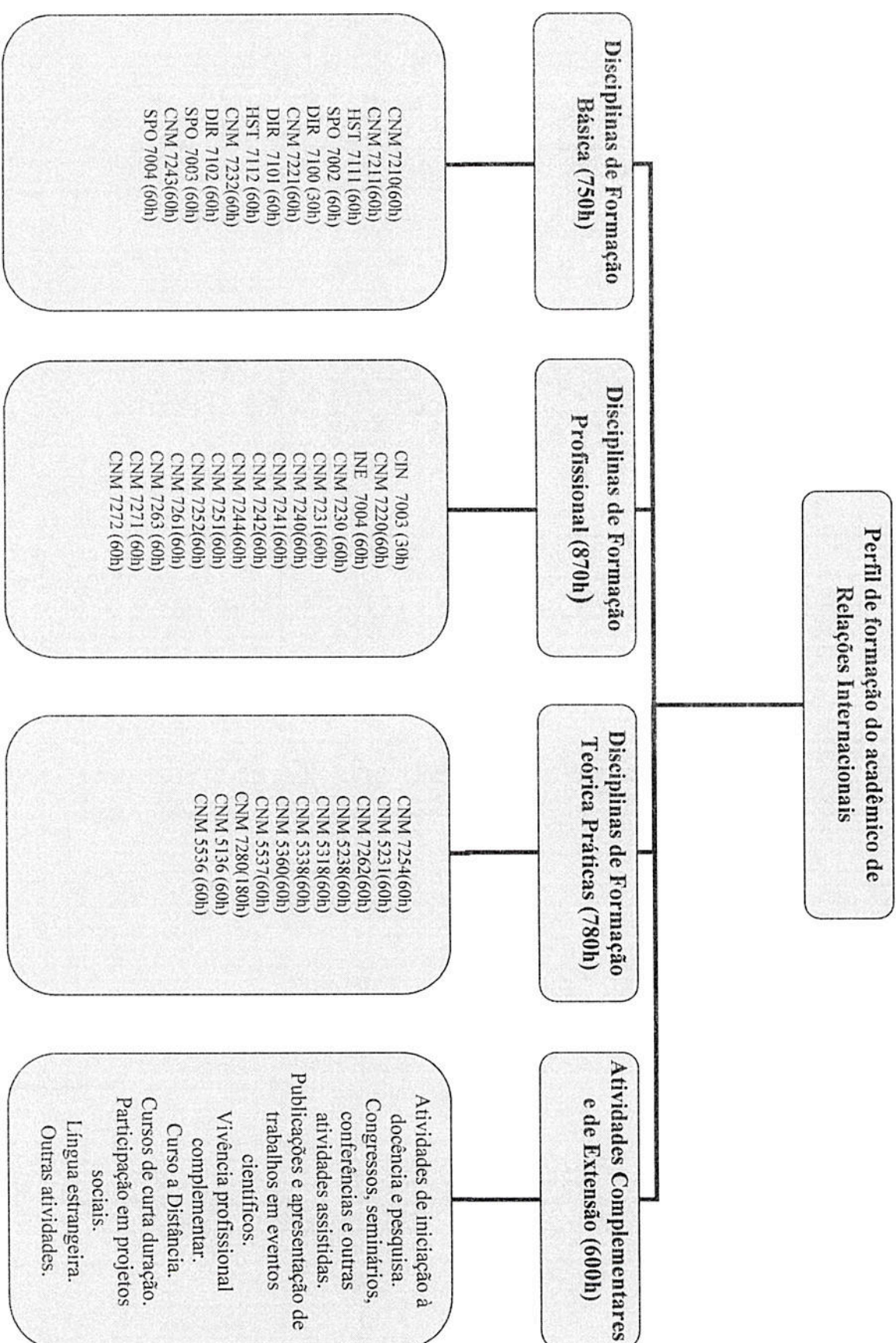
6)



7)



6.2 Representação gráfica da estrutura curricular





7. Programa das Disciplinas

7.1 1ª FASE

7.1.1. CNM 7210 - Introdução às Relações Internacionais

Nome da Disciplina: CNM 7210 - Introdução às Relações Internacionais
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Condições históricas e institucionais da emergência da teoria das relações internacionais. Matrizes filosóficas. Debate clássico realismo por idealismo. Escolas teóricas na Guerra Fria. Enfoques neoclássicos. Contribuições teóricas contemporâneas
Bibliografia Básica
WILHELMY , Manfred. (1991) Política Internacional: Enfoques y Realidades, Buenos Aires, Centro Universitario de Desarrollo/Grupo Editor Latinoamericano. KRASNER, Stephen. D. (1995). "Compromising Westphalia". In: International Security, vol. 20, Issue 3 (winter). RUGGIE, John Gerard. (1993). "Territoriality and beyond: problematizing modernity in international relations". In: International Organization, vol 47, Issue 1 (winter). HOBBS, Thomas. (1974). O Leviatã. São Paulo: Abril Editora. Especialmente cap. XIII. KANT, Immanuel. (s/d). A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. (Diferentes edições). ADLER, Emanuel. "(1999). "O construtivismo no estudo das relações internacionais". Lua Nova, no. 47. HALLIDAY, Fred. (1999). Repensando as relações internacionais. Porto Alegre, Editora da UFRS. HUNTINGTON, Samuel P O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. HUNTINGTON, Samuel P. (2002). "The age of muslim wars". In: Newsweek, (December 2001 - February.

- BALDWIN, David A. (ed.). (1993). Neorealism and neoliberalism: the contemporary debate. New York: Columbia University Press. Caps. 9-12.
- MEARSHEIMER, John. (1999). "The False Promise of International Institutions". in: Brown, Michael, et al. Theories of War and Peace. Cambridge (Mass.), MIT Press.
- MEARSHEIMER, John. (1999). "A Realist reply". in: Brown, Michael, et al. Theories of War and Peace. Cambridge (Mass.), MIT Press.
- VIGEVANI, Tullo et. al. (1994) "Realismo versus globalismo nas relações internacionais". In Lua Nova (São Paulo/CEDEC), (18).
- KEOHANE, Robert O. (ed.). (1986). Neorealism and its critics. New York, Columbia University Press. Caps. 7 e 11.
- KEOHANE, Robert; Martin, Lisa. (1999). "The Promise of Institutional Theory". in: Brown, Michael, et al. Theories of War and Peace. Cambridge (Mass.), MIT Press.
- CARR, Edward. (1981)r. Vinte anos de crise 1919-1939. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. (2000) "O ideário da paz em um mundo conflituoso". In: Gilmar A. Bedin... et al. Paradigmas das relações internacionais. Ijuí (Rio Grande do Sul): Editora Unijui.
- ARON, Raymond (2002). Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Editora da UnB / IOESP
- MORGENTHAU, Hans. Política entre las naciones. (título original en inglês: Politics among nations). Buenos Aires, Grupo Editor Latinoamericano, 1986[1948], pp. 498-501
- BEDIN, Gilmar Antonio. (2000) "O realismo político e as relações internacionais: algumas reflexões sobre o paradigma tradicional das relações internacionais". In: Gilmar A. Bedin... et al. Paradigmas das relações internacionais. Ijuí (Rio Grande do Sul): Editora Unijui.
- BULL, Hedley. (1990). "teoria das relações internacionais. "Defesa da abordagem clássica". In: Braillard, Philippe Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- KAPLAN, Morton. (1990). "Tradicionalismo contra ciência em relações

Bibliografia Complementar



7.1.2. CNM 7211 - Introdução à Economia

Nome da Disciplina: CNM 7211 - Introdução à Economia
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Ciência econômica: objeto que caracteriza as teorias econômicas. A escola clássica: objeto e método. A escola marxista: objeto e método. A escola neoclássica: objeto e método; equilíbrio parcial e geral. Valor e Preço nas teorias econômicas. Análise keynesiana: o princípio da demanda efetiva. O excedente econômico e a repartição da renda.
Bibliografia Básica
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. Valor e Capitalismo. São Paulo. Livraria Editora Brasiliense, 1980. Biblioteca de Ciências Sociais. Academia de Ciências da URSS. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo, Editoras Brasiliense, Abril Cultural, 1984.
DELFAUD, Pierre. As Teorias Econômicas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1987.
_____. Keynes e o Keynesianismo. Publicações Europa - América. Coleção Saber, 1977.
Dowbor, Ladislaw. O que é capital. São Paulo. Editora Brasiliense S/A. Coleção Primeiros Passos nº 64, 1982, 2ª. Edição.
HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro. Ed. Campus Ltda., 1986. 4ª. Ed. .
ILÍNE, S. e MOLILIOV, A. ABC dos Conhecimentos Sociais e Políticos. Que é a Economia Política. Edições Progresso, 1986.
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro. Edições Graal Ltda.,



<p>1985. 4a. edição.</p> <p>ROBINSON, Joan e EATWELL, John. Introdução à Economia. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1979.</p> <p>SÁVTCHENCO, P. Que é o trabalho? Moscou. Edições Progresso. ABC dos Conhecimentos Sociais e Políticos, 1987.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus et alii. Introdução à Economia. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>TAYLOR, Arthur. As Grandes Doutrinas Econômicas. Publicações Europa - América. Coleção Saber, 1987. 7a. Edição.</p>
Bibliografia Complementar

7.1.3. HST 7111 - História das Relações Internacionais I

Nome da Disciplina: HST 7111 - História das Relações Internacionais I
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Formação e desenvolvimento da diplomacia e do equilíbrio entre Estados europeus, do renascimento até a revolução francesa e a era napoleônica.
Bibliografia Básica
ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista, Brasiliense, São Paulo 1983. BURCKHARDT, J. A cultura do Renascimento na Itália, Cia das Letras, São Paulo 1991. ELLIOTT, J. A Europa dividida 1559-1598, Presença, Lisboa 1985. ELTON, G.R. A Europa durante a Reforma 1517-1559, Presença, Lisboa 1982. HALE, J.R. A Europa durante o Renascimento 1480-1520, Presença, Lisboa 1983. HOBSBAWM, J.E. A Era das Revoluções 1789-1848, Paz e Terra, R. de Janeiro. MATTINGLY, G. Renaissance Diplomacy, Londres 1955. OGG, D. La Europa del Antiguo Regime (1715-1783), Editora Siglo XXI.

RENOUVIN, P. Histoire des relations internarnationales (I-V), Hachette, Paris 1955.
 RUDÉ, G. La Europa revolucionaria (1783-1815), Editora Siglo XXI, 1974.
 STONE, L. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642), Edusc, Bauru 2001.
 STOYE, J. El despliegue de Europa (1648-1688), Editora Siglo XXI.
 TOCQUEVILLE, A. de. O Antigo Regime e a Revolução, UNB, Brasilia 1979.
 TREVOR-ROPER, H.R. Religião, Reforma e transformação social, Presença 1981.
 Vs. As. THE NEW CAMBRIDGE MODERN HISTORY (12 vol.), Cambridge. Un .Press.
 VENTURI, F. Utopia and Reform in the Enlightenment, Cambridge Un.Press, 1969.

Bibliografia Complementar

7.1.4. SPO 7002 – Introdução à Ciência Política

Nome da Disciplina: SPO 7002 – Introdução à Ciência Política
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
O surgimento do conceito de política; política e teoria política na antiguidade greco-romana; as diferentes dimensões do objeto da Ciência Política; o Estado moderno e a transformação da política clássica; conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.
Bibliografia Básica
ARISTÓTELES. <i>A Política</i> , 3ª. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 2006. PLATÃO. <i>A República</i> , São Paulo, Martins Fontes, 2006.
CICERO, Marco Tulio. <i>Da República</i> . São Paulo: Atena, 1956.
ARENDT, Hannah. <i>O que é a política?</i> Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999, pp. 45-84.

- BOBBIO, Norberto. O Conceito de Política. In: Bobbio, N. *Teoria Geral da Política*. Rio de Janeiro, Campus, 2000, pp. 159-177.
- WEBER, Max. A Política como Vocação. In: Weber, M. *Ciência e Política – duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- HELD, David. *Modelos de democracia*. Belo Horizonte, Paidéia, 1987, pp. 13-33.
- FINLEY, Moses. Política. In: Finley, Moses (org.). *O legado da Grécia: uma nova avaliação*, Brasília, Ed. UnB, 1998.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*, Brasília, Ed. UnB, 1982, caps. 1 a 10.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Há diversas edições brasileiras.
- HOBBS, Thomas. *Leviatã*, parte 2 – Da República, capítulos XVII, XVIII, XIX, XX e XXI. Há várias edições brasileiras.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*, volume 1, pp. 33-34 e volume 2, pp. 187-193, Brasília, Ed. UnB, 1999.
- MARX, Karl & ENGELS, F. *O manifesto do Partido Comunista*. Há diversas edições brasileiras.
- SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*, Capítulo 24 (Outra teoria da democracia), Rio de Janeiro, Zahar, 1984.
- MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e Representação. *Lua Nova*, n. 67, 2006.
- PATEMAN, Carole. *Participação e Teoria Democrática*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, pp. 9-34.
- BOBBIO, Norberto. Igualdade. In: Bobbio, Norberto. *Igualdade e Liberdade*, Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.
- BERLIN, Isaiah. Dois conceitos de liberdade. In: Hardy, Henry e Hausheer, Roger (orgs.). *Isaiah Berlin: Estudos sobre a Humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SILVA, Ricardo. Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit. *Lua Nova*, n. 74, 2008



Bibliografia Complementar

7.1.5. DIR 7100 - Instituições de Direito Público

Nome da Disciplina: DIR 7100 - Instituições de Direito Público
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 30 horas aula
Descrição
Noções de Direito. Constituição. Estado. Governo. Administração Pública. Agentes públicos. Atos administrativos. Licitações e contratos administrativos. Sistema Tributário Nacional .
Bibliografia Básica
GAGLIANO, Pablo Stolze. Novo curso de Direito Civil – São Paulo: Saraiva, 2004. MONTORO, André Franco. Introdução ao Estudo do Direito. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do Direito; Rio de Janeiro: Forense, 2000.
Bibliografia Complementar

7.1.6. CIN 7003 - Pesquisa Bibliográfica

Nome da Disciplina: CIN 7003 - Pesquisa Bibliográfica
Período: 1ª Fase
Carga Horária: 30 horas aula
Descrição
Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica; identificação e uso das fontes de informação; estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT.



Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas sobre documentação. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria;, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2003.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.ppgep.ufsc.br> >. Acesso em: 12 jul. 2005.

Complementar

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

BLATTMANN, Ursula, FACHIN, Gleisy R. B, RADOS, Gregório J.V. Recuperar a informação eletrônica pela Internet. Revista da ACB, Florianópolis, v.4, n.1, 1999. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/buscanet.html>>.

BEAUD, M. Arte da tese. 4.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002.

CAMPELLO, Bernadete S.; CÉNDON, Beatriz; KREMER, Jeannette (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília : Briquet de Lemos, 1999.

SOUZA F. C. de. *Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

Bibliografia Complementar

7.2 2ª FASE

7.2.1. CNM 7220 - Comércio Exterior



Nome da Disciplina: CNM 7220 – Comércio Exterior
Período: 2ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição Teoria e Políticas de Comércio Exterior, Globalização e Integração Econômica; Integração Latino-Americana e Mercosul; Técnicas e Procedimentos em Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos; Financiamento das Exportações e Importações.
Bibliografia Básica BRASIL, Banco Central do Site na Internet: http://www.bcb.gov.br CARVALHO, Maria Auxiliadora e SILVA, César R. L. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2000. GARCIA, Luiz M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 1988. MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 4ed. São Paulo: Atlas, 1998. VASQUEZ, José L. Comércio Exterior Brasileiro: SISCOMEX – Importação e Exportação. 3 ed. São Paulo, 1998.
Bibliografia Complementar

7.2.2. CNM7221 -Teoria das Relações Internacionais I

Nome da Disciplina: CNM7221 -Teoria das Relações Internacionais I
Período: 2ª Fase



Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
O surgimento da disciplina de Relações Internacionais. Os clássicos do pensamento político moderno e os fundamentos do realismo: Maquiavel, Hobbes. O realismo na política internacional. Os clássicos do pensamento moderno e os fundamentos do liberalismo internacionalista: Locke e Kant. O liberalismo internacionalista. A teoria da sociedade civil internacional. O funcionalismo nas relações internacionais. Teorias radicais: imperialismo e relações centro-periferia.
Bibliografia Básica
HOFFMANN, Stanley. (1977), "An American Social Science: International Relations", Daedalus Summer: pp. 41-60. (Republicado como capítulo I de Janus and Minerva: Essays in the Theory and Practice of International Politics. Boulder: Westview Press.). MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe e Discursos sobre a Primeira década de Tito Livio (diferentes edições) HOBBS, Thomas. Leviatã (diferentes edições) LOCKE, John. O Segundo Tratado do Governo Civil (diferentes edições) KANT, Immanuel. A Paz Perpétua (diferentes edições) BOBBIO, Norberto. (2000), Teoria Geral da Política, São Paulo, ed. Campus. STRAUSS, Leo. History of Political Philosophy, The University of Chicago Press 1987. MORGENTHAU, Hans. Politics Among Nations. The struggle for Power and Peace, (diferentes edições) CARR, Edward. (1981), Vinte Anos de Crise 1919-1939. Brasília, Ed. UnB/IOESP. ARON, Raymond. (2002) Paz e Guerra entre as Nações. São Paulo, Imprensa Oficial de São Paulo/ IPRI. GILPIN, Robert (1987). The political economy of international relations, Princeton: Princeton University Press. WIGHT, Martin (2003). A política de poder, São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo. BULL, Headley. (2002), A sociedade anárquica. São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo. NARDIN, Terry. (1987), Lei, Moralidade e as relações entre os Estados. Rio de Janeiro:

<p>Forense.</p> <p>FONSECA, Gelson Jr.(1998). A legitimidade e outras questões internacionais. São Paulo, Paz e Terra.</p> <p>DEUTSCH, Karl (1968). The analysis of international relations, New Jersey: Prentice Hall.</p> <p>HAAS, Ernst (1961). "International integration: the european and the universal process", International Organization 15,p.366.</p> <p>MITRANY, David (1948). "The functional approach to world organization", International Affairs 24, p.350.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel (2004). O declínio do poder americano, São Paulo: Contraponto Editora</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>

7.2.3. DIR7101 - Direito Internacional I

<p>Nome da Disciplina: DIR7101 - Direito Internacional I</p>
<p>Período: 2ª Fase</p>
<p>Carga Horária: 60 horas aula</p>
<p>Descrição</p> <p>Visão abrangente da nova sistemática jurídica imposta pela Universalização das relações econômicas. Conceito de Direito Econômico Internacional. Definição e validade da nova '<i>lex mercatoria</i>'. Direito da integração. O caso da União Européia e demais tentativas regionais, particularmente as desenvolvidas nas Américas, como o Mercosul e o Nafta.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Accioly, Hildebrando e Nascimento e Silva, G. E. do, Manual de direito internacional público. São Paulo, Ed. Saraiva, 12ª ed., 1996.</p> <p>Andrade Jr., Attila de Souza Leão - O capital estrangeiro no sistema jurídico brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1979.</p> <p>Aron, Raymond - Paz e guerra entre as nações. Brasília, DF, Ed. Univ. de Brasília, 2ª</p>

ed., 1986 (trad. Sérgio Barth)

Baptista, Luiz Olavo - Dos contratos internacionais: uma visão teórico-prática. São Paulo, Ed. Saraiva, 1994.

Basso, Maristela - Contratos internacionais do comércio. Porto Alegre, Livr. Do Advogado Ed., 1994.

Carreau, Dominique; Flory, Thiebault e Juillard, Patrick - Droit international économique. Paris, L.G.D.J., 3ª ED., 1990.

Casella, Paulo Borba - Comunidade Européia e seu ordenamento jurídico. São Paulo, LTr Editora, 1994.

Casella, Paulo Borba (coord.) - Contratos internacionais e direito econômico no Mercosul. São Paulo, LTr Editora, 1996.

Dolinger, Jacob - Direito internacional privado: Parte Geral. Rio de Janeiro, Ed. Renovar, 2ª ed., 1993.

Draetta, Ugo - Il diritto dei contratti internazionali - La formazioni dei contratti. Padova, Ed. Cedam, 1984.

Fontaine, Marcel - Le contrat économique international - Stabilité et évolution. Bruxelas / Paris, Ed. Bruylant / Pedone, 1975.

Gomes, Orlando e Varela, Antunes - Direito Econômico. São Paulo, Ed. Saraiva, 1977.

Grau, Eros Roberto - A ordem econômica na Constituição de 1988: Interpretação e crítica. São Paulo, Ed. Ver. dos Trib., 1990.

Grau, Eros Roberto - O direito posto e o direito pressuposto. São Paulo, Malheiros Ed., 1996.

Huck, Hermes Marcelo - Contratos com o estado. Aspectos de direito internacional. São Paulo, ED. Aquarela, 1989.

Huck, Hermes Marcelo - Sentença estrangeira e lex mercatoria. Horizontes e fronteiras do comércio internacional. São Paulo, Ed. Saraiva, 1994.

Huck, Hermes Marcelo - Da guerra justa à guerra econômica. Uma revisão sobre o uso da força em direito internacional. São Paulo, Ed. Saraiva, 1996.

Huck, Hermes Marcelo - Evasão e Elisão. Rotas nacionais e internacionais do planejamento tributário. São Paulo, ED. Saraiva, 1997.

Nusdeo, Fábio - Fundamentos para uma codificação do direito econômico. São Paulo, Ed. Rev. dos Trib., 1995.
Nusdeo, Fábio - Curso de economia: Introdução ao direito econômico. São Paulo, Ed. Rev. Dos Trib., 1997.
Rezek, José Francisco - Direito internacional público. Curso elementar. São Paulo, Ed. Saraiva, 4ª ed., 1994.
Rodas, João Grandino (coord.), Contratos internacionais. Ed. Ver. Dos Trib., 2ª ed., 1995.
Strenger, Irineu - Direito internacional privado. São Paulo, LTr Ed., 3ª ed., 1996.
Xavier, Alberto - Direito tributário internacional do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 4ª ed., 1997.
Bibliografia Complementar

7.2.4 HST7112 - História das Relações Internacionais II

Nome da Disciplina: HST7112 - História das Relações Internacionais II
Período: 2ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Exame da evolução das relações internacionais do Congresso de Viena, no início do século XIX. Imperialismo e neocolonialismo (1870 a 1914). A Primeira Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes. O período entreguerras. A Segunda Guerra Mundial. O mundo bipolar: EUA e URSS. A atual situação de unipolaridade, no início do Século XXI.
Bibliografia Básica
ARRIGHI, G. O Longo Século XX, Editora Contraponto/Unesp, 1997.
BARRACLOUGH, G. Introdução à história contemporânea, Ed.Zahar.
CARR, E.H. Vinte anos de crise 1919-1939, UNB, Brasília 1981.
DROZ, J. Europa: restauracion y revolucion 1815-1848, Editora Siglo XXI

_____ Les causes de la Première Guerre Mondiale, Seuil, Paris, 1973

DUROSELLE, J.B. La Europa de 1815 a nuestros días: vida política e relaciones internacionales, (col. Nueva Clio), Labor, Barcelona.

HOBBSAWM, J.E. A Era das Revoluções 1789-1848, Paz e Terra, R. de Janeiro

_____ A Era do Capital 1848-1875, Paz e Terra, R. de Janeiro

_____ A Era dos Impérios 1875-1914, Paz e Terra, R. de Janeiro

_____ A Era dos Extremos 1914-1991, Cia das Letras, S.Paulo

KENNAN, G.F. O declínio da ordem europeia de Bismarck, UNB, Brasília, 1985

KRIPPENDORFF, E. El sistema internacional como história, F.C.E., México 1975

_____ História das Relações internacionais, Antídoto, Lisboa 1979

LICHTHEIM, G. Europe in the twentieth century, Nova York, 1972

MAYER, A. A persistência do Antigo Regime, Cia das Letras, S. Paulo

POLLARD, R.A. La seguridad económica y los orígenes de la Guerra Fria, 1990.

RENOUVIN, J. Histoire des relations internacionales (V-VIII), Hachette, Paris, 1955.

Vs. AS. THE NEW CAMBRIDGE MODERN HISTORY (12 vol.), Cambridge. Un .Press.

Bibliografia Complementar

7.2.5. INE7004 - Introdução à Estatística

Nome da Disciplina: INE7004 - Introdução à Estatística
Período: 2ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Análise exploratória de dados. Noções de probabilidade. Amostragem e estimação. Testes de hipóteses.
Bibliografia Básica
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.



BUSSAB, W., MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. – Estatística: Teoria e Aplicações usando o Excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000

STEVENSON, Willian J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Ed. Harbra, 1981.

TRIOLA, M. F. – Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999

WONNACOTT, T. H., WONNACOTT, R. J. Estatística Aplicada à Economia e à Administração. Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1981.

BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar

7.3. 3ª FASE

7.3.1. CNM7230 – Macroeconomia (MACRO-ABERTA)

Nome da Disciplina: CNM7230 - Macroeconomia
Período: 3ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição O modelo IS-LM em uma economia aberta. Taxas de câmbio, moeda e preços em uma economia aberta. Déficit orçamentário, moeda e inflação. Crescimento econômico: acumulação de capital e progresso tecnológico. Controvérsias em teoria macroeconômica.
Bibliografia Básica BLANCHARD, O. (2003) <i>Macroeconomia</i> . 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. FROYEN, R.T. (1996) <i>Macroeconomia</i> . 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KEYNES, J.M. (1936) *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. *Manual de Macroeconomia*. São Paulo: Atlas, 1998.

MANKIW, N.G. (2002) *Macroeconomia*. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

SMRECSÁNYI, T. (Org.) *John Maynard Keynes: Economia*. São Paulo: Editora Ática, 1978.

Bibliografia Complementar

7.3.2. CNM 7231- Microeconomia (ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS)

Nome da Disciplina: CNM 7231- Microeconomia
Período: 3ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
O poder de mercado, monopólio e concorrência monopolística. Oligopólio, modelos clássicos, teoria dos jogos. Mercados de fatores e oferta de trabalho. Equilíbrio geral: troca e produção. Teoria do bem estar: eficiência e equidade. Externalidades e bens públicos. Informação assimétrica.
Bibliografia Básica
PINDYCK, R.S., RUBINFELD, D.L. <i>Microeconomia</i> . São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
Bibliografia Complementar
EATON, B.C., EATON, D.E. (1995) <i>Microeconomia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999.
MANKIW, N.G. <i>Introdução à Micro e à Macroeconomia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
STIGLITZ, J.E.; WALSH, C.E. <i>Introdução à Microeconomia</i> . Rio de Janeiro: Campus,



2003.

VARIAN, H.R. *Microeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R.G. *Manual de Microeconomia*. São Paulo: Atlas, 2000.

7.3.3. CNM7232 - Teoria das Relações Internacionais II

Nome da Disciplina: CNM7232 - Teoria das Relações Internacionais II
Período: 3ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição Teoria das Relações Internacionais: idealismo e realismo, tradicionalismo e behaviorismo. As três abordagens teóricas: realismo, estruturalismo e liberalismo. Novas abordagens em Relações Internacionais: teoria crítica, economia política internacional, globalismo. A ordem internacional contemporânea: segurança internacional, globalização e atores transnacionais. Novos temas na agenda internacional: regionalismo, direitos humanos, conflitos culturais, meio ambiente e desenvolvimento, minorias
Bibliografia Básica BRAILLARD, P. Teoria das relações internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990. HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: Ed. da UFRGS-FAPA, 1999. OLIVEIRA, O. M. Relações internacionais & globalização: grandes desafios. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1998.
Bibliografia Complementar ALBUQUERQUE, J. A. G.; OLIVEIRA, H. A. (Org.). Relações internacionais e sua construção jurídica. São Paulo: FTD, 1998. v. 1. CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina.

Rio de Janeiro: LTC, 1970.

CLARK, I. Globalization and fragmentation: international relations in the twentieth century. Londres: Oxford University Press, 1997.

FERREIRA, L.; VIOLA, E. Incertezas da sustentabilidade. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.

FONSECA JR., G. A legitimidade e outras questões internacionais. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GROOM, A. J. R.; LIGHT, M. Contemporary international relations: a guide to theory. London and New York: Pinter, 1994.

HALLIDAY, F. Rethinking international relations. London: Macmillan, 1994.

MELLO, V. de C. Globalização e ordem internacional. A perspectiva crítica da economia política internacional. Texto para Discussão, n. 14, Rio de Janeiro, IUCAM, 1999.

MIYAMOTO, S. Perspectivas do estudo das relações internacionais no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

MOREIRA, A. Teoria das relações internacionais. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1997.

OLIVEIRA, F. A. (Org.). Globalização, regionalização e nacionalismo. São Paulo: Ed. da Unesp, 1999.

7.3.4 . DIR7102 – Direito Internacional II

Nome da Disciplina: DIR 7102 – Direito Internacional II
Período: 3ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Teoria das Relações Internacionais: idealismo e realismo, tradicionalismo e behaviorismo. As três abordagens teóricas: realismo, estruturalismo e liberalismo. Novas abordagens em Relações Internacionais: teoria crítica, economia política



internacional, globalismo. A ordem internacional contemporânea: segurança internacional, globalização e atores transnacionais. Novos temas na agenda internacional: regionalismo, direitos humanos, conflitos culturais, meio ambiente e desenvolvimento, minorias

Bibliografia Básica

BRAILLARD, P. Teoria das relações internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.

HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: Ed. da UFRGS-FAPA, 1999.

OLIVEIRA, O. M. Relações internacionais & globalização: grandes desafios. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1998.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, J. A. G.; OLIVEIRA, H. A. (Org.). Relações internacionais e sua construção jurídica. São Paulo: FTD, 1998. v. 1.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: LTC, 1970.

CLARK, I. Globalization and fragmentation: international relations in the twentieth century. Londres: Oxford University Press, 1997.

FERREIRA, L.; VIOLA, E. Incertezas da sustentabilidade. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.

FONSECA JR., G. A legitimidade e outras questões internacionais. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GROOM, A. J. R.; LIGHT, M. Contemporary international relations: a guide to theory. London and New York: Pinter, 1994.

HALLIDAY, F. Rethinking international relations. London: Macmillan, 1994.

MELLO, V. de C. Globalização e ordem internacional. A perspectiva crítica da economia política internacional. Texto para Discussão, n. 14, Rio de Janeiro, IUCAM, 1999.

MIYAMOTO, S. Perspectivas do estudo das relações internacionais no Brasil.



Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

MOREIRA, A. Teoria das relações internacionais. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1997.

OLIVEIRA, F. A. (Org.). Globalização, regionalização e nacionalismo. São Paulo: Ed. da Unesp, 1999.

7.3.5. SPO7004 - Teoria Política I

Nome da Disciplina: SPO 7004 - Teoria Política I
Período: 3ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Contribuições clássicas da teoria política moderna, entre o contexto do Renascimento e meados do século XIX. Maquiavel e o Estado moderno. O republicanismo moderno (Harrington, Milton, Morus); vertentes do contratualismo (Hobbes, Locke, Rousseau); Conservadorismo e liberalismo na Europa (Burke, Montesquieu, Tocqueville, e Mill). Os “federalistas” e a revolução americana (Madison, Jay, Hamilton).
Bibliografia Básica
MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i> . São Paulo: Abril, 1983
MAQUIAVEL, Nicolau. <i>Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio</i> . Brasília: UNB, 1982.
HARRINGTON, James. <i>La republica de Oceana</i> . Editora Fondo de Cultura, s.d.
MORUS, Thomas. <i>A utopia</i> . Brasília: UNB, 1992.
HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1999.
LOCKE, John. <i>Segundo tratado sobre o governo</i> . Sao Paulo: Abril Cultural, 1983.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>O contrato social</i> . São Paulo: Ediouro, 1997.
BURKE, Edmund. <i>Reflexões sobre a revolução em França</i> . Brasília: UNB, 1982.
MONTESQUIEU, Charles Louis de. <i>Do espírito das leis</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973.



TOCQUEVILLE, Alexis. <i>A democracia na América</i> . Rio de Janeiro: Itatiaia, 1998.
MILL, John Stuart. <i>Considerações sobre o governo representativo</i> . Brasília: UNB, 1981.
HAMILTON, JAY E MADISON. <i>Os federalistas</i> . Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973;
MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto do Partido Comunista</i> . Porto Alegre: L&PM, 2002.
MARX, Karl. <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i> . in: MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. <i>Obras Escolhidas (vol. I)</i> . São Paulo: Alfa-Omega, s.d.
Bibliografia Complementar

7.4. 4ª FASE

7.4.1. CNM7240 - Formação Econômica do Brasil I

Nome da Disciplina: CNM 7240 - Formação Econômica do Brasil I
Período: 4ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
As diferentes fases e interpretações da formação econômica brasileira. O sistema colonial e a escravidão. A emergência do trabalho assalariado e as origens do desenvolvimento industrial brasileiro.
Bibliografia Básica
BEIGUELMAN, Paula. <i>A crise do escravismo e a grande imigração</i> . Brasiliense, São Paulo, 1985 (3º Ed.).
CASTRO, Antônio Barros de. <i>Sete ensaios sobre a economia brasileira</i> . Forense, Rio de Janeiro, 1975, (2º ed.).
CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Agricultura, Escravidão e Capitalismo</i> . Vozes, Petrópolis,

1982.

_____. O Trabalho na América Latina Colonial. Ática, São Paulo, 1985.

FOOT, Francisco; LEONARDI, Victor. História da Indústria e do Trabalho no Brasil. Global, São Paulo, 1982.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Nacional, São Paulo, 1979 (16ª Ed.).

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. Ática, São Paulo, 1978.

IGLÉSIAS, Francisco. A Industrialização Brasileira. Brasiliense, São Paulo, 1985.

LAPA, José Roberto do Amaral. "Introdução ao Rendimensionamento do Debate". In: LAPA, J. R. do Amaral (org.). Modos de Produção e Realidade Brasileira. Vozes, Petrópolis, 1980.

_____. O Antigo Sistema Colonial. Brasiliense, São Paulo, 1982.

_____. A Economia Cafeeira. Brasiliense, São Paulo, 1986, (2ª Ed.)

MARX, Karl. O Capital. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1980. (5ª Ed.).

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. Brasiliense, São Paulo, 1982.

NOVAIS, Fernando A. "O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial". In: MOTA, Carlos G. (org.) Brasil em Perspectiva. DIFEL, Rio de Janeiro, São Paulo, 1978 (10ª Ed.).

_____. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). Hucitec, São Paulo, 1983 (2ª Ed.).

OLIVEIRA, Francisco de. A economia da Dependência Imperfeita. Graal, Rio de Janeiro, 1980.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Religião e Dominação de Classe. Vozes, Petrópolis, 1985.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. "Seis Interpretações sobre o Brasil" In: DADOS. Revista de Ciências Sociais. IUPERJ, Campus, Vol. 25, nº 3, 1982.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.) Trabalho Escravo, Economia e Sociedade. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1984.

PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. Brasiliense, São Paulo, 1985 (3ª Ed.).

SILVA, Sérgio. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. Alfa - Ômega, São



Paulo, 1981.

SINGER, Paul. "O Brasil no Contexto do Capitalismo Internacional" (1889-1930). In: FAUSTO, Boris (org.) História Geral da Civilização Brasileira . Difel, São Paulo, 1975, Tomo III, 1º Volume.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976 (9º Ed.).

SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento. Brasiliense, São Paulo, 1986.

VERSIANI, Flávio Rabelo; VERSIANI, Maria Tereza. "A industrialização Brasileira Antes de 1930: uma contribuição", In: Estudos Econômicos. IPE-USP, São Paulo, 1975.

Bibliografia Complementar

7.4.2. CNM7241-Economia Internacional I

Nome da Disciplina: CNM 7241-Economia Internacional I
Período: 4ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Teoria Clássica do Comércio Internacional. Teoria Neoclássica do Comércio Internacional. Estratégias de Desenvolvimento Comparadas. Protecionismo e Liberalismo Comercial. Blocos Regionalismo e Regionalismo Aberto.
Bibliografia Básica
KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. Economia internacional – Teoria e Política. São Paulo, Makron Books.
GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira.. Rio de Janeiro: Campus, 2000
KENEN, Peter B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.



KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: Teoria e Política. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

Bibliografia Complementar

CARBAUGH, Robert. Economia Internacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, Cesar Roberto Leite. Economia Internacional. 6.

ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações

Internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

7.4.3. CNM7242 - Geografia Econômica Internacional

Nome da Disciplina: CNM 7242 - Geografia Econômica Internacional
Período: 4ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
A geografia econômica tradicional. As teorias da organização econômica do espaço. O desenvolvimento desigual. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo: fordismo e acumulação flexível nos territórios. A globalização contemporânea.
Bibliografia Básica
ARRIGHI, Giovanni. O longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto, 2006
BECKER, Bertha. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. São Paulo, Hucitec, 1996.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.



_____. O poder da identidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

_____. Fim de milênio. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná Elias (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

CÔRREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

GOTTDIENER, Mark. A produção do espaço. São Paulo, Edusp, 1994.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.

_____. O novo imperialismo. São Paulo, Loyola, 2004.

_____. Espaços de esperança. São Paulo, Loyola, 2006.

_____. A produção capitalista do espaço.

LACOSTE, Yves. A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1997.

LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo, Nobel, 1987.

_____. Miragens e milagres. São Paulo, Nobel, 1988.

MORAES, Antonio Carlos R. Território e história no Brasil. São Paulo, Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. Economia espacial. São Paulo, Edusp, 2003.

_____. O espaço dividido. São Paulo, Edusp, 2004.

_____. Por uma geografia nova. São Paulo, Edusp, 2008.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. São Paulo, Nobel, 1993.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

Bibliografia Complementar



Nome da Disciplina: CNM 7243 - Teoria das Relações Internacionais III
Período: 4ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição Os principais debates nas relações internacionais a partir da crítica ao neo-realismo no final dos anos 70 até o presente. Os estudos sobre a interdependência e os regimes internacionais. O debate entre os neo-realistas e neoliberais. Estudos sobre dependências e as abordagens mundial-sistêmicas. A influencia dos debates na teoria social e na filosofia. Construtivismo. Teoria critica e pós modernismo. Feministas. O debate teórico no pós-guerra fria.
Bibliografia Básica VIOTTI, O & KAUPPI, M. Internacional Relations theory: Realismo, Pluralism, Globalism and Beyond. NEEDHAM Heights, MA, ALLY & BACON, 1999 ADLER, E. "O construtivismo no estudo das relações internacionais" Lua Nova 47:201-246, 1999. HALLIDAY, F. "A guerra fria e seu fim: conseqüências para a teoria das relações internacionais" Contexto Internacional. 16 (1): 53-74, 1994. KEOHANE, R. O. "Instituciones internacionales y poder estatal" Buenos Aires, Grupo editos Latino americano, 1989. KEOHABE. R.O. ANDJ, S, NYE. "Poder e interdependencia" Buenos Aires, Grupo editor latino Americano, 1988
Bibliografia Complementar

7.4.5. CNM 7244 - Organizações Internacionais

Nome da Disciplina: CNM 7244 - Organizações Internacionais
Período: 4ª Fase



Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Caracterização das organizações internacionais. Evolução das Organizações Internacionais e Formação dos Estados Nacionais. Cooperação e Conflito. Organizações Internacionais e Cooperação Econômica.
Bibliografia Básica
BULL, H. A Sociedade Anárquica. Brasília: EDUNB, 2002. CARR, E. H. Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Brasília: EDUNB, 2001. DIEHL, P. F. (ed.) The Politics of Global Governance: International Organizations in an Interdependent World. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2001. DOUGHERTY, J. E.; PFALTZGRAFF JR., R. L. Contending Theories of International Relations. Philadelphia: J. B. Lippincott Co., 1971. KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989. KEGLEY, Jr., C. W.; WITTKOPF, E. R. World Politics. Trend and Transformation. London: Macmillan, 1989. VIOTTI, P.; KAUPPI, M. International Relations Theory. Realism, Pluralism, Globalism and Beyond. Boston: Allyn and Bacon, 1998. WEISS, T. G.; FORSYTHE, D. P.; COATE, R. A. The United Nations and Changing World Politics. Boulder: Westview, 2004.
Bibliografia Complementar

7.5 5ª FASE

7.5.1. CNM 7251 -Formação Econômica do Brasil II

Nome da Disciplina: CNM 7251 -Formação Econômica do Brasil II
Período: 5ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Crise da economia agro-exportadora e o processo de substituição de importações. O

Estado de 30/45: bloco no poder, estratégia e políticas. Reflexos da 2ª Grande Guerra no Brasil. Estado liberal e industrialização até 55. Internacionalização da economia brasileira e estruturação do novo padrão de acumulação de capital, desenvolvimento e crise. A crise política e o golpe de 64: estratégias, reformas e políticas. O ciclo expansivo de 68/74. As correntes de pensamento e interpretações da economia brasileira no período 30/60.

Bibliografia Básica

FAUSTO, Bóris. A Revolução de 30. Brasiliense, São Paulo, 1976.

MANTEGA, G. e MORAIS. Acumulação Monopolista e Crises no Brasil. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.

MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Vozes, Petrópolis, 1984.

CARDOSO, Míriam Limoeiro. Ideologia do Desenvolvimento - Brasil J.R. - J.Q. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978.

OLIVEIRA, Francisco de. A Economia da Dependência Imperfeita. Graal, 3ª edição, RJ, 1980.

OLIVEIRA, Francisco de. A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista, Estudos CEBRAP 2, Edições CEBRAP, outubro/1972.

SILVA, Sérgio. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. Ed. Alfa-Omega, 5ª edição, SP, 1981.

SINGER, Paul. A Crise do "Milagre". Paz e Terra, 6ª edição, Rio de Janeiro, 1982.

BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento Capitalista no Brasil – ensaios sobre a crise. Volume I, Brasiliense, São Paulo, 1982.

_____. Desenvolvimento Capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume 2, SP, 1983.

SORJ, Bernardo. Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira. Zahar Editores, RJ, 1980.

6.2. Bibliografia Complementar

SODRÉ, N.W. História da Burguesia no Brasil. Civilização Brasileira, 1976.



LANNI, Octávio. Estado e Planejamento no Brasil. Ed. Paz e Terra.

FAUSTO, Bóris (org.) História Geral da Civilização Brasileira III - O Brasil Republicano.

MELLO, J.M.C. O Capitalismo Tardio. Brasiliense, 1982.

PEREIRA, L.C.B. Desenvolvimento e Crise no Brasil. Brasiliense, 1968.

_____. Estado e Subdesenvolvimento Industrializado. Brasiliense, 1977.

MALAN, P. et alli. Política Externa e Industrialização no Brasil (1939/52). Relatório de Pesquisa nº 36, IPE/INPES.

FREIRE, Paulo. CEDAL/CEDETM. Multinacionais e Trabalhadores no Brasil. Brasiliense, 1979.

PEREIRA, O. D. Multinacionais no Brasil. Civilização Brasileira.

BANDEIRA, Moniz. A Experiência Brasileira: 1964 -1974. Civilização Brasileira.

_____. O Governo de João Goulart.

ASSMANN, H. et alli. A Trilateral - Nova Fase do Capitalismo Mundial. Vozes.

EVANS, P. A Tríplice Aliança - as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento Dependente Brasileiro. Zahar Editores.

Revista (s) de Economia Política. Brasiliense, vários números.

Bibliografia Complementar

7.5.2. CNM7252 - Economia Internacional II (Finanças)

Nome da Disciplina: CNM 7252 - Economia Internacional II
Período: 5ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Análise das teorias do investimento internacional. Evolução das finanças internacionais



e o papel dos novos atores institucionais nos processos de intermediação e nos fluxos internacionais de capital. A economia política internacional. Estado, Capital e Relações de Poder no plano internacional.

Bibliografia Básica

BELLUZZO, Luiz G. de Mello. O DECLÍNIO DE BRETTON WOODS E A EMERGÊNCIA DOS MERCADOS “GLOBALIZADOS”. Economia e Sociedade, Campinas, n.4, p. 11-20, jun. 1995.

BIELSCHOWSKY, R. e STUMPO, Giovanni. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA: NÚMEROS E REFLEXÕES DEPOIS DE ALGUNS ANOS DE ABERTURA. In: BAUMANN, R. (org). O BRASIL E A ECONOMIA GLOBAL. Rio de Janeiro: Campus/SOEEET, 1996.

BORÓN, Atilio. OS “NOVOS LEVIATÃS” E A PÓLIS DEMOCRÁTICA: NEOLIBERALISMO, DECOMPOSIÇÃO ESTATAL E DECADÊNCIA DA DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA. In: SADER, E. e GENTILI, P. (orgs.). PÓS-NEOLIBERALISMO II. Petrópolis, RJ: Vozes/CLACSO, 1999.

CHESNAIS, F. A GLOBALIZAÇÃO E O CURSO DO CAPITALISMO DE FIM-DE-SÉCULO. Economia e Sociedade, n.5, p.01-31, dez. 1995.

Bibliografia Complementar

7.5.3. CNM 7254 - Negociação Internacional

Nome da Disciplina: CNM 7254 - Negociação Internacional
Período: 5ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Conflitos políticos e jurídicos, nas suas relações bilaterais e multilaterais (da diplomacia multilateral geral e da diplomacia parlamentar). Fontes das normas relativas às soluções pacíficas de conflitos entre Estados. Formas extrajudiciárias e judiciárias. A negociação

diplomática, nas relações bilaterais e multilaterais: procedimentos, condução intervenção de terceiros, formação de grupos (institucionalizados ou não), soluções negociadas. Bons Ofícios e Mediação. Diferenças. Procedimentos. Soluções e sua execução. O papel do Secretário Geral da ONU e da OEA. A Conciliação Internacional: regras, procedimentos, tipicidades. Cláusulas nos tratados internacionais sobre conciliação. A arbitragem internacional entre Estados: "ad hoc" e institucionalizada (a Corte Permanente de Arbitragem da Haia). Fases dos procedimentos. Natureza do laudo arbitral (sentença ou tratado). A fase pós-arbitral: a questão da executoriedade do laudo arbitral.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE MELLO, Celso D. de. Direito Internacional Público, Tratados e Convenções, 4ª edição, Livraria Editora Renovar, Rio de Janeiro, 1986. (Nesta edição encontra-se o texto integral da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, de Montego Bay, de 1982)

_____. Direito Internacional Público, Rio de Janeiro, Editora Renovar, 9ª edição, atualizada e ampliada, 1992.

BOSON, Gerson de Britto Mello. Direito Internacional Público, o Estado em Direito das Gentes, Belo Horizonte, Livraria Del Rey Editora, 1994.

BOULOUIS, J. e CHEVALLIER, R. M. Grands Arrêts de la Cour de Justice des Communautés Européennes, Paris, Dalloz, Tomo 1, 6ª edição, 1994, Tomo 2, 3ª edição, 1991.- CAHIER, Philippe. Derecho Diplomático Contemporáneo, edição em língua espanhola, Madri, México, Buenos Aires, Pamplona, Ediciones RIALP, S.A, 1965

CARREAU, Dominique Droit International, Paris, Pedone, 4ª edição, 1994.

CLERGERIE, Jean-Louis Le Principe de Subsidiarité, Paris, Ellipses, 1997.

COLLIARD, Claude-Albert Institutions des Relations Internationales, Paris, Dalloz, 6ª edição, 1974.

Cour Internationale de Justice, Communiqué (non officiel pour publication immédiate), nº 93/20 de 19 de julho de 1993, "Constitution d'Une Chambre de la Cours pour les Questions d'Environnement".

Cour Internationale de Justice, Communiqué (non officiel pour publication immédiate), nº 94/10 de 14 de março de 1994, "Chambre de la Cour pour les Questions



d'Environnement, Compositin"

DINH, Nguyen Quoc et alli.. Droit International Public, Paris, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, 4ª edição, 1992.-

DUPUY, Pierre-Marie. Droit International Public, Paris, Dalloz, 2ª edição, 1993.

EISEMANN,, Pierre Michel et alli. Petit Manuel de la Jurisprudence de la Cour Internationale de Justice, Paris, Éditions A. Pedone, 2ª edição, 1971.

GHIRELLI, Jose I. Garcia. Repertorio de Jurisprudencia de la Corte Internacional de Justicia. Buenos Aires, Victor de Zavalla Editor, 1973.

HENKIN, Louis, et alli. International Law, Cases and Materials, St. Paul, Minn., West Publishing Co., 2ª edição, 1987.

JIMÉNEZ DE ARÉCHAGA, Eduardo El Derecho Internacional Contemporaneo, Madri, Editorial Tecnos, 1980.

LASOK, D. e BRIDGE, J.W. Law & Institutions of the European Communities, Londres, Dublin e Edimburgo, Butterworths, 5ª ed., 1991.

LINDGREN ALVES, J. A. Os Direitos Humanos como Tema Global, São Paulo, PeRspectiva e Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 1994 (Estudos: 144).

MANIN, Philippe. Droit International Public, Paris, Masson, 1979.

MARCOVITCH, Jacques (organizador). Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.-

PLANTEY, Allain. La Négotiation Internationale, Principe et Méthodes, Paris, Editions du CNRS, 1980. RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais, Textos Coligidos e Ordenados por, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 3ª edição, revista e atualizada, 1988.

ROSENNE, Shabtai. The World Court, What it is and how it works, Dordrecht, Boston, Londres, Martinus Nijhoff Publishers, 5ª edição revista, 1995. ROUSSEAU, Charles. Droit International Public, tome V "Les Rapports Conflictuels", Paris, Sirey, 1983.

SCHERMERS, Henry G. e BLOKKER, Niels. International Institutional Law: Unity within Diversity, Martinus Nijhoff Publishers, Haia, Londres, Boston, 3ª edição revista, 1995.-

SOARES, Guido F.S. "A Atividade Normativa do MERCOSUL, nos dois primeiros



anos de vigência do Tratado de Assunção: um balanço positivo?" in Boletim de Integração Latino-Americana, nº 12, jan-mar. de 1994, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, Núcleo de Assessoramento Técnico, 1994, p. 7-44

_____. "Direito Supranacional nas Comunidades Européias e na América Latina: o Caso da ALALC/ALADI e o Mercado Comum Brasil-Argentina", in Revista dos Tribunais, São Paulo, ano 80, junho de 1991, vol. 668, p.11-34.

_____. "O Território Nacional e os Espaços Internacionais no Brasil". IN: Margem, Faculdade de Ciências Sociais da PUC de São Paulo, São Paulo, EDUC, vol. 2, 1993,

_____. Das Imunidades de Jurisdição e de Execução, Rio de Janeiro, Forense, 1987.

SOCIÉTÉ FRANÇAISE POUR LE DROIT INTERNATIONAL. Colloque de Tours, Aspects Récentes du Droit des Relations Diplomatiques, Paris, Editions A. Pedone, 1989 (Atas do XXII Colóquio da Société Française pour le Droit International, realizado na Faculté de Droit et des Sciences Économiques da Universidade de Tours, de 02 a 04 de junho de 1988).

SORENSEN, Max, editor, Manuel de Derecho Internacional Público, México, Fondo de Cultura Económica, 3ª reedição da 1ª tradução em espanhol de 1973, 1985.

THIERRY, Hubert, et alli. Droit International Public, Paris, Editions Montchrétien, 1975.

UNITED NATIONS, Summaries of Judgements, Advisory Opinions and Orders of the International Court of Justice, 1948-1991, Nova York, United Nations, 1992 (Doc.: ST/LEG/SER.F/1).

WHITE. N.D. The Law of International Organisations, Manchester, Manchester University Press, 1996.

Bibliografia Complementar

7.5.4. SPO7006 - Teoria Política II

Nome da Disciplina: SPO 7004 - Teoria Política II



Período: 5ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Estudo das principais correntes do pensamento político entre fins do século XIX e a atualidade. A teoria clássica das elites: Pareto, Mosca, Michels. A sociologia política de Max Weber. O marxismo de Gramsci. A teoria política no pós-segunda guerra: Pluralismo (Shumpeter, Dahl, Downs, Lindblom). Neomarxismo (Poulantzas, Offe, Przeworski, Elster). Neoinstitucionalismo (Skocpol, Tilly, Evans, Hall, North, Riker). Neo-republicanismo (Arendt, Taylor, Pocock, Skinner, Pettit). O estado atual da teoria democrática.
Bibliografia Básica
HELD, David. Modelos de Democracia. Belo Horizonte: Padéia, 1987. HABERMAS, Jurgen. A inclusão do outro. São Paulo: Loyola, 2002. ROSANVALLON, Pierre. La contre-democratie. Paris: Seuil, 2006.
Bibliografia Complementar
ALBERTONI, Ettore. Doutrina da Classe Política e Teoria das Elites . Rio de Janeiro, Imago, 1990. WEBER, Max. Ciência e Política – duas vocações . São Paulo: Cultrix, 1993. GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo, Democracia . Rio de Janeiro, Zahar, 1984. DAH, Robert A.. Poliarquia . São Paulo: USP, 1997. POULANTZAS, Nicos. Poder Político e Classes Sociais . São Paulo: Martins Fontes, 1977. OFFE, Claus. Problemas estruturais do estado capitalista . São Paulo: Tempo Brasileiro, 1984. PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e Social-Democracia , São Paulo: Cia. das Letras, 1987.



TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estado europeus**. São Paulo: EDUSP, 1996.

ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

POCOCK, J. G. A. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: EDUSP, 2003.

HELD, David. **Modelos de Democracia**. Belo Horizonte: Padéia, 1987.

HABERMAS, Jurgen. **A inclusão do outro**. São Paulo: Loyola, 2002.

ROSANVALLON, Pierre. **La contre-democratie**. Paris: Seuil, 2006.

7.5.5. CNM5231 Ecodesenvolvimento e Economia Ambiental (Optativa I)

Nome da Disciplina: CNM 5231 - <u>Ecodesenvolvimento e Economia Ambiental</u>
Período: 5ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Aprofundar conhecimento acerca do conceito e princípios do novo paradigma do desenvolvimento sustentável, analisar as mais significativas e conflitantes correntes do pensamento econômico ambientalista e conhecer técnicas de avaliação sócio-econômica e ambiental.
Bibliografia Básica
ALTVATER, Elmar. <i>O Preço da Riqueza</i> . SP, UNESP, 1995.
CAVALCANTI, Clóvis (org.). <i>Desenvolvimento e natureza</i> . SP, Cortez, 1995.
ELY, Aloísio. <i>Economia do Meio Ambiente</i> . POA, FEE, 1990.
FOLADORI, Guillermo. <i>La economía frente a la crisis ambiental</i> . (texto xerox).
_____” _____. La cuestión ambiental en Marx. In <i>Ecología Política</i> n.12, 1996.
LEFF, Enrique. <i>Ecología y Capital</i> . México, Siglo veintiuno ed., 1994.
_____” _____. La capitalización de la naturaleza y las estrategias fatales de la

sustentabilidad. In *Formación Ambiental*, vol 7, n. 16, 1996.

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1992.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. *Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo, Malheiros, 1996.

MAIMON, Dália. *Ensaio sobre Economia do Meio Ambiente*. Rio de Janeiro, APPED/Associação de Pesquisa e Ensino em ecologia e desenvolvimento, 1992.

MARQUES, J. F.; COMUNE, A. E. *Quanto vale o Ambiente: Interpretações Sobre o Valor Econômico Ambiental*. Salvador, ANPEC, XXIII Encontro Nacional de Economia, vol I, 1995.

MARTINEZ-ALIER, Joan (1995). *Curso a Distancia de Economia Ecológica*, Red de Formación Ambiental del PNUMA. México (texto em disquete).

_____ (1994). *De la Economía Ecológica al Ecologismo Popular*. Barcelona, Icaria.

MARTINEZ-ALIER, Joan; SCHLUPMANN, Klaus. *La Ecología y la Economía*. México, Fondo de Cultura Económica, 1991.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto (1997). *Economia Ecológica: da Ecologia Geral à Ecologia Humana*. Florianópolis, UFSC, (mimeo).

_____ (1994). *Industrialização e Ecodesenvolvimento: Contradições, possibilidades e limites em economia capitalista periférica - o Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, UFSC (Dissertação).

_____ (1993). *Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios*. *Textos de Economia n.1*, v.4, UFSC, Depto. C.Econômicas, pp 131-141.

MEDEIROS, J. Xavier de. *Aspectos econômico-ecológicos da produção e utilização do carvão vegetal na siderurgia brasileira*. In CAVALCANTI, Clóvis (org.) *Desenvolvimento e Natureza*. São Paulo, Cortez, 1995.

MUELLER, Charles C. *Economia e Meio Ambiente na Perspectiva do Mundo Industrializado: uma avaliação da Economia Ambiental Neoclássica*. *Estudos Econômicos* SP, v. 26, n.2, p.261-304, maio-agosto, 1996.



PASSET, René. *L'économique et le vivant*. Paris, Payot, 1979.

PERELMAN, Michael. Marx and Resource Scarcity. In CNS, 4 (2), June, 1993.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de Transição para o século XXI*. SP, Studio Nobel: Fundap, 1993.

SILVA, C.C. do Amaral e. O desenvolvimento industrial, a tecnologia e o meio ambiente. In. MAGALHÃES, L. E. (coord) *A Questão Ambiental*. São Paulo, Terragraph, 1994, pp 295-310

TOLMASQUIM, Maurício T. Economia do Meio Ambiente: Forças e Fraquezas. In CAVALCANTI, Clóvis (org.). *Desenvolvimento e Natureza*. São Paulo, Cortez, 1995., pp. 323-341.

Bibliografia Complementar

7.6 6ª FASE

7.6.1. CNM7261 - Política Externa Brasileira I

Nome da Disciplina: CNM 7261 - Política Externa Brasileira I
Período: 6ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição Fundamentos históricos da política externa do Brasil. A participação diplomática na formação do espaço nacional. História Diplomática do Brasil independente, destacando o papel do Estado e dos principais atores brasileiros no contexto internacional.
Bibliografia Básica BUENO, Clodoaldo. <i>A República e sua Política Exterior</i> . São Paulo: UNESP/IPRI, 1995. CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. <i>História da Política Exterior do Brasil</i> . São Paulo:

Ática, 1992.

CERVO, Amado Luiz (org.). O desafio internacional. Brasília: UNB, 1994.

RODRIGUES, José H. Uma história diplomática do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

1995.

VIZENTINI, Paulo F. A política externa do regime militar brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Delgado de. História Diplomática do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

DANESE, Sérgio. Diplomacia Presidencial. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

FAUSTO, Bóris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

RICUPERO, Rubens. Visões do Brasil. São Paulo: Record, 1995.

SEITENFUS, Ricardo A. S. O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos (1930-1942).

São Paulo: Nacional, 1985.

Bibliografia Complementar

7.6.2. CNM7262 - Marketing Internacional

Nome da Disciplina: CNM 7262 - Marketing Internacional
Período: 6ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
O ambiente internacional. A decisão da firma de internacionalizar. O processo de seleção de mercados. Estratégias globais de ingresso em mercados. Gestão de marketing



internacional.

Bibliografia Básica

CARNIER, L. R. (1989) Marketing internacional para brasileiros. São Paulo: Aduaneiras.

DAEMON, D. (1979) Marketing internacional : um enfoque latino-americano. São Paulo : Saraiva.

HOLLENSSEN, S. (2004) “Global Marketing: A decision-oriented approach”, Prentice-Hall:New York, 3rd. ed.

KEEGAN, W. J. & GREEN, M. C. (2000) Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva.

KOTLER, P. (2000) Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall.

KUAZAQUI, E.(1999) Marketing internacional: como conquistar negócios em mercados internacionais. São Paulo: Makron.

Bibliografia Complementar

7.6.3. CNM7263 - Economia Brasileira Contemporânea

Nome da Disciplina: CNM 7263 - Economia Brasileira Contemporânea
Período: 6ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Periodização do processo econômicos/financeiro dos anos 70 e 80. A controvérsia sobre desenvolvimento e crise dos anos 70. As contradições internacionais e nacionais. A formação do capital financeiro e dos complexos agroindustriais nos anos 70/80. O processo cíclico (crise-recuperação-crise) de 1991 a 1990: crise econômica. crise da dívida externa, crise financeira do Estado, inflação, Os planos de estabilização (do



Plano Cruzado ao Plano Collor). Análise Conjuntural Prospectiva.

Bibliografia Básica

TAVARES, M.C. & BELLUZZO, L.G.M. (1982) Notas sobre o Processo de Industrialização Recente no Brasil. In Desenvolvimento Capitalista no Brasil: Ensaio sobre a crise. Vol. 1 São Paulo, Brasiliense.

SERRA, J. (1982) Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Pós-Guerra. In Desenvolvimento Capitalista no Brasil: Ensaio sobre a crise Vol. 1 São Paulo. Brasiliense. Pg.

MANTEGA, G. (1979) Acumulação de capital, crise e capital estrangeiro. In Acumulação Monopolista e crises no Brasil MANTEGA, G. & MORAES, M. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

MALAN, P.S. & BONELLI, R. (1983) Crescimento Econômico, Industrialização e Balanço de Pagamentos: O Brasil dos anos 70 aos Anos 80. RJ. IPEA. (Textos para Discussão Interna nº60) (pg. 1 a 46)

CRUZ, P.R.D.C. (1982) "Notas sobre o Endividamento Externo Brasileiro nos Anos Setenta". In Desenvolvimento Capitalista no Brasil. Vol. II Belluzzo, L.G.M. & Coutinho, R. (orgs.) Editora Brasiliense. SP.

LESSA, C. (1977) Visão crítica do II Plano Nacional de Desenvolvimento. Revista Tibiriçá. n.6 Jan/mar.

CASTRO, A.B. & PIRES de SOUZA, F.E. (1985) A Economia Brasileira em Marcha Forçada. RJ. Paz e Terra. (parte I)

BAER, M. (1993) O Rumo Perdido, A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro. RJ, Paz e Terra. (Leitura do Capítulo 2 "O Contexto Financeiro Internacional: Mudanças na Dinâmica e nos Fluxos de Recursos e a Gestão da Dívida Externa").

CRUZ, P.R.D.C. (1993) Endividamento Externo e Transferência de Recursos Reais ao Exterior: Os Setores Público e Privado na Crise dos Anos Oitenta. Campinas. IE/UNICAMP. (Textos para Discussão, nº 24).

BELLUZZO, L.G.M. & ALMEIDA, J.G.de (1992) "A Crise da Dívida e suas Repercussões sobre a Economia Brasileira" In A Luta pela Sobrevivência da Moeda Nacional. Belluzzo, L.G.M. & Batista Jr., P.N. (orgs.) Paz e Terra. RJ.



- GOLDENSTEIN, L. (1994) Repensando a Dependência. RJ. Paz e Terra. (Capítulo 2)
- PEREIRA, L.C.B. (1990) "Da Inflação à Hiperinflação: Uma Abordagem Estruturalista" in Inflação e Hiperinflação: Interpretações e Retórica. José Márcio Rego (org.) SP. Biental.
- MODIANO, E. (1992) "A Ópera dos três Cruzados: 1985-1989: in A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Marcelo de Paiva Abreu (org.) RJ. Editora Campus.
- NAKANO, Y. (1990) "AS Fragilidades do Plano Collor de Estabilização" in Plano Collor: Avaliações e Perspectivas. Clóvis de Faro (org.) RJ. Livros Técnicos e Científicos.
- BACHA, E.L. (1994) "Plano Real: Uma Avaliação Preliminar" Revista do BNDES n.3 RJ. V.2 p.3-26. junho.
- SUZIGAN, W. (1992) "A Indústria Brasileira após uma Década de Estagnação: Questões para Política Industrial". Economia e Sociedade. Campinas, IE UNICAMP, nº 1, agosto, pg. 89-109
- TAUILE, J.R. (1990) "Novos Padrões Tecnológicos, Competitividade Industrial e bem-estar Social: Perspectivas Brasileiras" in A Nova Estratégia Industrial e Tecnológica: O Brasil e o Mundo da III Revolução Industrial. João Paulo dos Reis Velloso (Coord.) RJ. José Olímpio.
- BIELSCHOWSKY, R. & STUMPO, G. A Internacionalização da Indústria Brasileira: Números e Reflexões Depois de Alguns Anos de Abertura. In. O Brasil e a Economia Global, BUMANN, R. (org.) RJ. Campus.
- FERRAZ, J.C., KUPFER, D. & HEGUENAUER, L. (1995) Made In Brazil: Desafios Competitivos para a Indústria. RJ. Campus. (capítulo 2)
- MATTOSO, J. (1996) Emprego e Concorrência Desregulada: Incertezas e Desafios. in Crise e Trabalho no Brasil, Modernidade ou Volta ao Passado? OLIVEIRA, C.A.B e MATTOSO, J. (org.) São Paulo. Escrita.
- COUTINHO, L. (1992) "A Terceira Revolução Industrial e Tecnológica: As Grandes Tendências, IE UNICAMP, nº 1, agosto, pg 69-87.
- LEITE, M.P. (1994) "Reestruturação Produtiva, Novas Tecnologias e Novas Formas da Gestão da Mão-de-Obra" in O Mundo do Trabalho: Crise e Mudança no Final do

século. CESIT. SP. Editora Página Aberta/Scritta.

BAUMANN, R. (1996) Uma Visão Econômica da Globalização. In O Brasil e a Economia Global, BUMANN, R. (org.) RJ. Campus.

DEDECCA, S.D & MONTAGNER, P. (1993) Flexibilidade Produtiva e das Relações de Trabalho. Considerações sobre o Caso Brasileiro. Campinas. IE/UNICAMP. (Textos p/ Discussão n.29)

Bibliografia Complementar

CARDOSO DE MELLO, J.M. (1982). O Capitalismo Tardio. São Paulo. Brasiliense

FURTADO, C.(1972) Formação Econômica do Brasil. Décima primeira edição. S.P. Cia Ed. Nacional.cap.32 a 36.

OLIVEIRA, F. (1977) A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista. São Paulo. CEBRAP/Brasiliense.

OLIVEIRA, F. (1989) A Economia da Dependência Imperfeita. RJ. Edições Graal. 5ª edição. (Capítulo 3)

TAVARES, M.C. (1975) Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. RJ. Zahar Editores. (Cap. 1).

BAER, W. (1979). A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil. RJ. Fundação Getúlio Vargas. 4a edição. (Capítulos 9 a 13)

ABREU, M. de P. (1992).(org.) A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica republicana, 1889-1989. RJ. Editora Campus. (Capítulos 3 a 10)

SINGER, P. (1989) A Crise do "Milagre": Interpretação Crítica da Economia Brasileira. SP. Paz e Terra. 8ª ed. (Parte 1 capítulos 1 e 2 Parte 2 capítulo 1)

CARNEIRO, D.D. (1992) Crise e Esperança: 1974-1980. In ABREU, M. de P.(org.) A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989. RJ. Editora Campus. (capítulo 11)

VELLOSO, J.P.R. (1986) O último Trem para Paris, De Getúlio a Sarney: "Milagres", Choques e Crises do Brasil Moderno. RJ. Nova Fronteira. 2 ed. (Parte 3)

FISHLOW, A. (1986) A Economia Política do Ajustamento Brasileiro aos Choques do Petróleo: Uma Nota Sobre o Período 1974/84. Pesquisa e Planejamento Econômico. 16(3) dez. 507-550

TAVARES, M.C. & ASSIS, J.C de (1985) O Grande Salto para o Caos: A Economia Política e a Política Econômica do Regime Autoritário. RJ. Jorge Zahar edit. (Capítulos 3 e 4)

LESSA, C. (1978) A Estratégia de Desenvolvimento 1974-1976 : Sonho e Fracasso. Tese para Concurso de Professor Titular. UFRJ. RJ.

BACHA, E. (1983) "Prólogo para a Terceira Carta" In FMI X Brasil: A Armadilha da Recessão. SP. Fórum Gazeta Mercantil.

CARNEIRO, D.D. & MONDIANO, E.(1992) Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno: 1980-1984 In ABREU, M. de P.(org.) A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989. RJ. Editora Campus. (Capítulo 12)

BONELLI, R. & LANDAU, E. (1990) Do Ajuste à Abertura: A Economia Brasileira Em Transição para os Anos 90. Rio de Janeiro. Departamento de Economia PUC-RJ. (Textos Para Discussão).

CARNEIRO, R. (1992) "Crise, Ajustamento e Estagnação: A Economia Brasileira no Período 1974-1989". Economia e Sociedade. Campinas, IE/UNICAMP. nº 2, agosto, pg. 145-168.

OLIVEIRA, Fabricio(1993) O Estado e a Questão Fiscal no Brasil.Cecon/IE/UNICAMP. Campinas.(Estudos Especiais n.5)

RESENDE, A.L.(1990) Da Inflação Crônica à Hiperinflação: Observações sobre o Quadro Atual. In Brasil: Agenda para Sair da Crise - Inflação e Déficit Público. Velloso, J.P.R (org). RJ. José Olympio.

SINGER, P. (1990) Crise Inflacionaria em Países com Inflação Crônica. In Brasil: Agenda para Sair da Crise - Inflação e Déficit Público. Velloso, J.P.R (org). RJ. José Olympio.

BIER, A., PAULANI, L. & MESSENBURG, R. (1987) O Heterodoxo e o Pós-moderno: O Cruzado em Conflito. RJ. Paz e Terra. (Capítulos 1 e 2).

BARROS, L.C.M. (1993) A Moeda Indexada. Economia e Sociedade. Campinas, IE/UNICAMP n.2 ago. pg. 3-24.

CARVALHO, F.J.C. (1995) Estabilização, ancoragem de preços e Política de Rendas. Novos Estudos Cebrap. N.41. março. pg.143-149

- ERBER, F.S. & VERMULM, R. (1993) Ajuste Estrutural e Estratégias Empresariais. RJ. IPEA. (série IPEA n.144) Capítulos 1 e 2.
- SILVA, A.B.O, et alii (1993) "Reestrospectiva da Economia Brasileira: in Perspectivas da Economia Brasileira 1994. RJ. IPEA. vol. 1
- ZINI Jr, A.A.(1996) Política Cambial com Liberdade ao Cambio. In O Brasil e a Economia Global, BUMANN, R. (org.) RJ. Campus.
- GONÇALVES, R. (1996) Globalização Financeira, Liberalização Cambial e Vulnerabilidade Externa da Economia Brasileira. In O Brasil e a Economia Global, BUMANN, R. (org.) RJ. Campus.
- FARO, C.(1990) (org.) Plano Collor: Avaliações e Perspectivas. RJ. LTC-Livros Técnicos e Científicos Ed.
- TAVARES, M.C. (1991) (org.)Aquarela do Brasil : ensaios Políticos e Econômicos sobre o Governo Collor. RJ. Rio Fundo Ed.
- ZINI Jr,A.A. (1993) Reforma Monetária, Intervenção Estatal e o Plano Collor. In O Mercado e o Estado no Desenvolvimento Econômico nos Anos 90. Zini Jr.A.A. (org.) Brasília IPEA (Série IPEA, N.137)
- SACHS,J. & ZINI Jr,A.A. (1995) A Inflação Brasileira e o Plano Real. REP N.58 abril-junho. pg.26-49.
- GOLDENSTEIN, L. (1994) Repensando a Dependência. RJ. Paz e Terra.(capítulo 3: "Redescobrimo a Dependência")
- MELLO, J.M.C. (1992) "Conseqüências do Neoliberalismo" Economia e Sociedade. Campinas, IE/UNICAMP. nº 2, agosto, pg. 59-67.
- BATISTA Jr. P.N. (1995) "Estado e Empresários: Aspectos da Questão Tributária". Novos Estudos CEBRAP. SP. nº 41, março, pg. 26-39.
- COUTINHO, L. & FERRAZ, J.C. (1994) Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. SP. Papyrus. (cap. 2).
- GONÇALVES, R. (1994) O Abre-alas - A Nova Inserção do Brasil na Economia Mundial. RJ. Relume-Dumará.
- SUZIGAN, W. (1992) Política Comercial e Perspectivas da Indústria Brasileira, Campinas. IE/INICAMP. (Textos Para Discussão nº 13).



TAVARES, M.C. (1994) "O Dissenso de Washington" in Em Defesa do Interesse Nacional: Desinformação e Alienação do Patrimônio Público. Paulo Nogueira Batista (et al.). RJ. Paz e Terra.

TAVARES, M.C. (1993) As Políticas de Ajuste no Brasil: Os limites da Resistência. In Desajuste Global e Modernização Conservadora. TAVARES, M.C. & FIORI, J.L. RJ. Paz e Terra.

FIORI, J.L. (1991) Reforma ou Sucata : O Dilema Estratégico do Setor Público Brasileiro. SP. FUNDAP. Instituto de Economia do Setor Público. (Textos p/ Discussão n.4 ano6. nov.)

FIORI, J. L. (1995) (org.) Sobre o Consenso de Washington. RJ. IEI/UFRJ, (Texto p/Discussão n.324)

GUIMARÃES, E.A. (1995) A experiência Recente da Política Industrial no Brasil: Uma Avaliação. RJ. IEI/UFRJ (Texto p/Discussão n. 326).

MIRANDA, J.C. (1994) Reestruturação Industrial em Contexto Macroeconômico Instável: A experiência Brasileira Contemporânea. Santiago do Chile, CEPAL/CIID. (LC/R. n.1474).

7.6.4. CNM5238 - Economia Ecológica (Optativa II)

Nome da Disciplina: CNM 5238 - Economia Ecológica
Período: 6ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Fluxos físicos de energia e de materiais e preços de mercado. Contas satélites na contabilidade social. Racionalidade ambiental. Análise multicritério ambiental. Espaço sócio ambiental e troca ecologicamente desigual. Ecoagropecuária (viabilização técnica e econômica). Reciclagens de materiais e leis da termodinâmica. O papel do movimento ambientalista na viabilização dos processos ecoeconômicos. Ecologia socialista.
Bibliografia Básica

- BELLIA, Vitor. *Introdução à Economia do Meio Ambiente*. Brasília, IBAMA, 1996. (cap. 5, PNSS).
- FREUND, A. Brodowin: uma aldeia aposta na ecologia. Deutschland (artigo).
- CLAUDE, Marcel. *Contas Pendientes*. Quito: Fundo Futuro Latinoamericano, 1997.
- DERANI, C. *Direito Ambiental Econômico*. SP: M.Limonad, 1997.
- FATMA; Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. *Instrução normativa para licenciamento ambiental*.
----- . *Legislação ambiental básica do Estado de Santa Catarina*. Fpolis, 1998.
- MANKIW, G. *Introdução à economia*. Campus, 2001 (sobre Externalidades).
- MARQUES, J. F.; COMUNE, A. E. *Quanto vale o Ambiente: Interpretações Sobre o Valor Econômico Ambiental*. Salvador, ANPEC, XXIII Encontro Nacional de Economia, vol I, 1995.
- MARTINEZ-ALIER, J. *Da Economia Ecológica ao Ecologismo Popular*. Blumenau: Furb, 1998.
- MONTIBELLER-Filho, Gilberto. *O Mito do Desenvolvimento Sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias*. Editora UFSC, 2001.
- . Viabilização Econômica da Reciclagem de Materiais. Textos Socioeconômicos n.3, abr/2000.
- . Economia Ecológica e Desenvolvimento Sustentável. Textos Socioeconômicos n. 5, go/2000.
- . Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. *Textos de Economia n.1*, v.4, UFSC, Depto. C.Econômicas, pp 131-141, 1993.
- MUELLER, Charles C. Avaliação de duas correntes da economia ambiental: a escola neoclássica e a economia da sobrevivência. *Revista de Economia Política* vol. 18 2(70), abril-junho, 1998.
- SILVA, N.S.S da. Metodologia para determinação do índice de sustentabilidade de unidades familiares de produção agropecuária do Oeste catarinense. Florianópolis, Biblioteca UFSC, 1998 (dissertação).



SACHS, Ignacy. <i>Estratégias de Transição para o século XXI</i> . SP, Studio Nobel: Fundap, 1993.
TOLMASQUIM, Maurício T. Economia do Meio Ambiente: Forças e Fraquezas. In CAVALCANTI, Clóvis (org.). <i>Desenvolvimento e Natureza</i> . São Paulo, Cortez, 1995., pp. 323-341.
Bibliografia Complementar

7.6.5. CNM5318 - Planejamento do Setor Público (Optativa III)

Nome da Disciplina: CNM5318 - Planejamento do Setor Público
Período: 6ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Introdução. Fundamentos históricos, filosóficos, científicos, sócio-econômicos, políticos, administrativos. O tamanho do estado. Modelos teóricos: abordagens tridimensional, cíclica e sistêmica. O planejamento governamental na Constituição. Instrumentos. Experiências.
Bibliografia Básica
AGANBEGUIAN, Abel G. (1988). "A Revolução na Economia Soviética: a Perestroika". Portugal, Europa América.
BOUDON, Raymond (1979) - Efeitos perversos e ordem social. Rio de Janeiro: Zahar.
BRASIL (1988). Constituição da República.
BROMLEY, R. e BUSTELO, E.S. (org.) (1982). Política x Técnica no Planejamento: Perspectiva Crítica. SP, Brasiliense/UNICEF.
BURLAMAQUI, Leonardo (1989) - Condicionantes sócio-políticas e política industrial na Coréia do Sul: uma avaliação preliminar. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ. (Texto para discussão, 223).
CARVALHO, H.M. (1979). Introdução à Teoria do Planejamento. São Paulo,

Brasiliense.

COSTA, Jorge Gustavo da (1971) - Planejamento governamental; a experiência brasileira. Rio de Janeiro: FGV.

FERREIRA F^o., Roberto (1985). O Ciclo Operacional da Ação Governamental. Florianópolis: SEPLAN/SC, 20p.

FERREIRA F^o., Roberto (1989a). Fundamentos Sócio-Econômicos do Planejamento Governamental, Fpolis, UFSC, 30p.

FERREIRA F^o., Roberto (1989b). Fundamentos Filosóficos do Planejamento Governamental. Fpolis: UFSC, 46p.

FERREIRA F^o., Roberto (1988). Santa Catarina: Rumo ao Planejamento Governamental Sistêmico?. Florianópolis.

Revista de Análise Conjuntural de Santa Catarina, v.4 n.8. SEPLAN/SC. p.60-70.

FERREIRA F^o., Roberto (1989c). Fundamentos Científicos do Planejamento Governamental. Fpolis: UFSC, 34 p.

FERREIRA, F.W. (1979). Planejamento: Sim e Não. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FROHLICH, Norman & OPPENHEIMER, Joe A. (1982) - Economia política moderna. Brasília: Univ. de Brasília.

GIACOMONI, James (1985). Orçamento Público. São Paulo, Atlas.

LAFER, Betty Mindlin (1975) - Introdução: O conceito de planejamento. In: ed. Planejamento no Brasil. SP: Perspectiva

LANGE, Oskar (1985) - O objeto e método da economia. Literatura Econômica. V.7, n.2 p.207-230.

LOUCKS, W.N. e WHITNEY, W.G. (1981). Sistemas Econômicos Comparados. Rio de Janeiro, LTC.

MIGLIOLI, Jorge (1975). Técnicas Quantitativas de Planejamento. Petrópolis, Vozes.

MONTEIRO, Jorge Vianna (1982) - Fundamentos da política pública. Rio de Janeiro: IPEA.

PINDYCK, R. & RUBINFELD, P. (1993) - Microeconomia. São Paulo: Makron.

REZENDE, Fernando (1989) - Finanças Públicas. São Paulo: Atlas.

STIGLER, George J. (1968) - A teoria do preço. São Paulo: Atlas.

SANTA CATARINA (1989). Constituição do Estado.

SILVA, Benedicto (1964). Uma Teoria Geral do Planejamento. Rio de Janeiro, FGV.

TINBERGEN, Jan (1972) - Introdução à teoria da política econômica. Rio de Janeiro: Forense.

TRISTÃO, Gilberto (1978). Planejamento: Enfoque Tridimensional. Rio de Janeiro, LTC.

WHYNES, Davia K. & BOWLES, Roger A. (1982) - A teoria econômica do Estado. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia Complementar

7.7 7ª FASE

7.7.1. CNM 7271 - Economia da América Latina

Nome da Disciplina: CNM 7271 -Economia da América Latina
Período: 7ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Do sistema colonial a formação dos estados nacionais. América Latina e as relações com a Inglaterra: a dominação ao capital bancário e comercial. Os dados exportadores latino-americanos. América Latina sob domínio das relações econômicas e políticas dos Estados Unidos: a exportação de capital produtivo para a América Latina. Dependência produtiva, financeira e tecnológica. Endividamento Externo. América Latina: alternativas para o desenvolvimento: inserção na reestruturação industrial capitalista e a integração regional.
Bibliografia Básica



BAUMANN, R.; LERDA, J.V. (org.). Brasil. Argentina. Uruguai. A integração em debate. São Paulo, Brasília, Marco Zero, Ed. Universidade de Brasília, 1987.

BOUZAS, R. e FAUSTINO, C.A. (org.). A América Latina e a crise internacional, Rio de Janeiro, Graal, 1985.

BURBACH, R. Agroindústria nas Américas. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

CARDOSO, C.F.S. Histórias econômicas da América Latina. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

CARDOSO, F.H. As idéias e seu lugar. Ensaio sobre as teorias de desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1980.

CARDOSO, F.H. e FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina, RJ, Zahar, 1981. (6ª ed.).

Centro Interuniversitário de Desarrollo. Manual de integración latino-americano. Caracas, 1987.

CEPAUR (Centro de Alternativas de Desarrollo). Desarrollo a escala humana. Uma opção para el futuro. uppsala, Centro Dag Hammarskjold, 1986.

COLLIER, D. (org.). O novo autoritarismo na América Latina, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

CORÁGIO, J.L. (org.). La transición difícil (La autodeterminación de los pequeños países periféricos), Siglo XXI, 1987

CORRÊA, A.M.M. A América Latina de colonização espanhola: antologia de textos históricos. S.P, Hucitec, 1979.

CUEVA, A. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. São Paulo, Global, 1983.

FRANK, A.G. Capitalismo y subdesarrollo en América Latina. México, Siglo XXI, 1978.

FUENTES IRUROZQUI, M. La integración económica de América Latina, Madrid, Cultura Hispánica, 1987.

FURTADO, C. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro, Lia, 1969.

_____. Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina. Rio de Janeiro,



Civilização Brasileira, 1968.

_____. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 (16º ed.).

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, (16º ed.).

KUCINSKI, B. A ditadura da dívida. São Paulo, Brasiliense, 1987, (2º ed.)

MARINI, R. M. La dialéctica de la dependencia. Ed. Siglo XXI, 1986 (9º ed.)

MARTNER, G.(Coord.). América Latina hacia el 2.000. Opciones y estrategias. Venezuela, Nueva Sociedad, 1986.

MENÉNDEZ, J.R.G. Política económica y deuda externa en América Latina. Ed. Iepala, España, 1989.

MORSE, R. O espelho de Próspero. São Paulo, Cia. das Letras, 1988.

OLIVIER, S. Ecología y subdesarrollo en América Latina. México, Siglo XXI, 1981.

PETRAS, J. Capitalismo, socialismo y crisis mundial. Madrid, Ed. Revolución, 1989.

RIBEIRO, D. O processo civilizatório. Petrópolis, Vozes, 1978, (4º ed.).

SANTOS, Th. dos. Imperialismo y dependencia. Ed. Era, 1978.

SERRA, J.(coord.). América Latina-Ensaio de interpretação econômica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SUNKEL, O. A crise da América Latina. Dívida externa e empobrecimento. Porto Alegre, LPM, 1986.

SUNKEL, O. ; GLICO, N.V.(org.). Estilos de desarrollo y medio ambiente en la América Latina. México, Fondo de Cultura Económica, 1980.

THORP, R. e WHITEHEAD, L. La crisis de la deuda en América Latina. Ed. Siglo XXI, México, 1989.

TOURAINÉ, A. Palavra e sangue. São Paulo-Campinas, Trajetória Cultural-Ed. Univ. Estadual de Campinas, 1989.

VITALE, L. Hacia una historia del ambiente en América Latina. De las culturas aborígenes a la crisis ecológica actual Caracas-México, Nueva Sociedad-Nueva Imagen, 1983.

WIONCZEK, M.S. (org.). La crisis de la deuda externa en la América Latina. Ed. Fondo de Cultura, 1987.

ZEA, L. El pensamiento latinoamericano. Barcelona, Ariel, 1976.

ZÁITSEN, N. América Latina: cooperación regional y problemas del desarrollo. Moscou, Editorial Progreso, 1983.

Bibliografia Complementar

7.7.2. CNM 7272 - Política Externa Brasileira II

Nome da Disciplina: CNM 7272 - Política Externa Brasileira II
Período: 7ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Bases históricas da política externa brasileira. Paradigmas dominantes na Guerra Fria. Sistema político brasileiro e política externa. Paradigmas contemporâneos. Regionalismo e globalização na formulação da política externa. Atores estatais e não-estatais no processo decisório
Bibliografia Básica
MERLE, Marcel. "Política externa e relações internacionais". In: BRAILLARD, Philipe. (1990). In: BRAILLAR, Philippe Teoria das relações internacionais. Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian,.
PUTNAM, , Robert D. EVANS, Peter., JACOBSON, Harold K. and PUTNAM, Robert D, in: "Diplomacy and domestic politics. The logic of two-level games". In: International bargaining and domestic politics: Double-Edged diplomacy . Los Angeles, University of california Press., 1993.
VILANOVA, P. El Estado y el sistema internacional: una aproximación al estudio de la política exterior. (1995). Barcelona: EUB.
CERVO, Amado Luiz \$ Bueno, Clodoaldo. (1992). História da Política Exterior do

Brasil. São Paulo: Ática.. Capítulo 8.

MOURA, GERSON. (1991). Sucessos e Ilusões - relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: FGV.

CERVO, Amado. Luiz (org.). O desafio internacional. (1994). Brasília: UNB.

ÁLVARES, Vera Cíntia (1989). "Reflexões sobre o surgimento da Política Externa Independente" na gestão de Jânio Quadros. In: Cedernos do IPRI, no. 2.

DANTAS, San Tiago. 1962. Política Externa Independente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HIRST, Monica. (1996). "A política externa do segundo governo Vargas". In: ALBURQUERQUE, José Augusto. Sessenta anos de política externa brasileira, 1930-1990. São Paulo: USP/Cultura.

MOURA, GERSON. (1991). Sucessos e Ilusões - relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: FGV.

_____.(1991). "Avanços e recuos: a política exterior de JK". In:

GOMES, Angela de Castro. (org.) O Brasil de JK. Rio de Janeiro: FGV.

CORRÊA. Luis Felipe de Seixas. (1996) "A política externa de José Sarney". In: ALBURQUERQUE, José Augusto. Sessenta anos de política externa brasileira, 1930-1990. São Paulo: USP/Cultura.

GONÇALVES, Willian & MIYAMOTO, Shiguenoli.(1993). "Os militares na política externa brasileira": 1964-1984. In: Estudos Históricos, Vol. 6, No. 12.

MELLO, Leonel Itaissu de Almeida. A Geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata, cap 3. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1997.

SOUSA, Rodrigo der Amaral. (1989). "Da Política Externa Independente: o governo Castello Branco". In: Cadernos do IPRI, No. 2.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Porto Alegre, Editora da UFRS, 1998.

LAFER, Celso (2001-b). A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira - Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Perspectiva.

-----, "Dilemas e Desafios da Política Externa". In: Estudos Avançados, 14 (38), (2000).

LIMA, Maria Regina Soares de. (1994). "Ejes analíticos y conflictos de paradigmas en la política exterior brasileña". In: América Latina/Internacional, Vol. 1, no. 2.

PINHEIRO, Leticia (2000). "Traídos pelo desejo: um ensaio sobre a Teoria e a Prática da Política Externa Brasileira contemporânea". In: Contexto Internacional, vol. 22, nº 2. Rio de Janeiro: IRI/PUC.

- FERREIRA, Oliveiros S. A crise da política externa. (2001). São Paulo: Editora Revan.
- ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Mercosul no contexto regional e internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1993.
- GUILHON, Alburquerque José Augusto & OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Relações Internacionais e sua construção jurídica. A Alca e os blocos regionais. 1998. Vol. 2. São Paulo: FTD. Vol. 1 a 3.
- LAFER, Celso. "Globalização e regionalização". In: Carta Internacional (São Paulo/ Nupri), Vol. VI (67), (setembro, 1998).
- MEDEIROS, Marcelo de Almeida. "Relações externas do Mercosul: uma abordagem brasileira". In: Revista Brasileira de Política Internacional, ano 38, n 2, 1995.
- MEDEIROS, Marcelo de Almeida. O Mercosul no limiar do século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.
- CHEIBUD, Zairo B. "Diplomacia e construção institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica".
- DANESE, Sérgio. Diplomacia presidencial. (1999) Rio de Janeiro: Topbooks.
- SOARES DE LIMA, Maria Regina (2000). "Instituições democráticas e política exterior". In: Contexto Internacional, vol. 22, nº 2. Rio de Janeiro: IRI/PUC.
- SANTANA, Helton Reginaldo Presto (2001). "Grupos de interesses e a política externa brasileira para a ALCA". In: Contexto Internacional, vol. 23, nº 1.
- SILVA, Alexandra de Mello. (1995). "O Brasil no continente e no mundo: imagens atores na política externa brasileira contemporânea". In: Revista de Estudos Históricos, vol. 8, no. 15.
- VIGEVANI, Tullo; RICUPERO, Bernardo. (1995). Comércio internacional e coalizões sociais no Mercosul: perspectivas para o Brasil. in: São Paulo em perspectiva, São Paulo: Fundação SEADE, vol. 9, nº 1.
- VIGEVANI, Tullo; MARIANO, Karina Lilia Pasquariello; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. "Democracia e atores políticos no Mercosul". In: CORREA, Marcos; ABDENUR, Roberto. O Brasil diante da idéia de uma Nova Ordem Internacional. In: Estudos Avançados - Série Assuntos Internacionais. São Paulo: Coleção documentos, setembro de 1992.
- BELLI, Benoni. "O fim da Guerra fria: algumas implicações para a política externa brasileira". In: Revista Brasileira de Política Internacional, ano 38, n2, 1995.
- CRUZ, Sebastião C. Velasco e (2001). "O papel do Brasil no sistema internacional". In:



Lua Nova, nº 53.

LAFER, Celso e FONSECA, Gelson. "Questões para a diplomacia no contexto internacional das polaridades indefinidas". In: Gelson Fonseca Júnior e Sérgio Henrique Nabuco de Castro (orgs.). Temas de Política Externa Brasileira II. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LAFER, Celso. "Política Externa Brasileira: Reflexão e ação". In: Cooperação internacional: estratégia e gestão/ Jaques Marcovith (org.). São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar

7.7.3 CNM5338 - Desenvolvimento Sócio-Econômico (Optativa IV)

Nome da Disciplina: CNM 5338 - Desenvolvimento Sócio-Econômico
Período: 7ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Determinantes básicos do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Teorias e modelos de crescimento econômico capitalista nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos. Indicadores econômicos e sociais. Questão ambiental e ecodesenvolvimento.
Bibliografia Básica
ABLAS, Luiz Augusto de Queiros. Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1985.
CONCEIÇÃO, Octávio. Crise e regulação: a metamorfose restauradora da reprodução capitalista. Ensaio FEE, 8(1) 155-174, 1987.
KAY, Geoffrey (1977). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: uma análise marxista.



Rio de Janeiro: Civ. Brasileira.

MANDEL, Ernest. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARTINEZ ALIER, Joan. Curso a distancia de economia ecológica, 1995 (disquete)

MONTIBELLER, Gilberto Filho. Desenvolvimento Sócio-Econômico (mimeo)

_____ Modelo Subdesenvolvimento da CEPAL (mimeo)

_____ Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. Textos de Economia v. 4, n.1, , 1993.

RODRIGUES, Octávio. Teorias do subdesenvolvimento da Cepal. Rio de Janeiro:Forense, 1991.

RODRIGUES, Maria C. Prates . O índice do desenvolvimnto social. Revistas Conjuntura Econômica, FGV, Jan. 1991 e Jan. 1993.

ROSSETI, P. Política e programação econômica.

ROSSETI, P. Política e programação econômica.

ROXBOROUGH, Ian. Teorias do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

SAGAR, Ambuj, NAJAM, Adil. The human development index: a critical review. Ecological Economis 25 (1998) 249-264.

SCHUMPETER, Joseph. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril, 1982.

SOUZA, Nali de J. de . Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar

7.7.4. CNM5360 - Economia Política Internacional (Optativa V)

Nome da Disciplina: CNM 5360 - Economia Política Internacional



Período: 7ª Fase
Carga Horária: 60 horas aula
Descrição
Elementos introdutórios das teorias das relações internacionais. O contexto das transformações comercial, produtiva e financeira do capitalismo contemporâneo. Estudos de caso envolvendo o Brasil. Mudanças nos padrões e regimes financeiros internacionais.
Bibliografia Básica
----- O Brasil diante das Novas tecnologias, (in) Questão da Informática e o Brasil, Ed. Brasiliense/CNPq, 1985
----- Crise e Endividamento Externo do Brasil, Ed. Diniz, SP, 1986
Chavagneux, C., Economie Politique Internationale, Ed. La Découverte, 2004
Coelho, Jaime César. Economia, Poder e Influência Externa: o Grupo Banco Mundial e as Políticas de Ajustes Estruturais na América Latina, nas décadas de 80 e 90. Unicamp: tese de doutorado, 2002.
Eichengreen, Barry. A Globalização do Capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Ed. 34, 2000.
_____. Crises Financeiras: análise, prevenção e gestão. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
Gilpin, R. The Political Economy of International Relations, Princeton University Press, 1987
Gonçalves R., Economia Política Internacional, Ed. Campus, 2005
Helleiner, Eric. States and the Reemergence of Global Finance : from Bretton Woods to the 1990s. Ithaca and London, Cornell University Press.1994.

<p>Kebadjian, G., Les Théories des Relations économiques Internationales, Ed. Seuil, 1999</p> <p>Kindleberger, Charles. Manias, Pânicos e Crashes: uma história das crises financeiras. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>

7.7.5. CNM5537 - Tóp. Esp..em Economia Política dos Sistemas-Mundo (Optativa VI)

<p>Nome da Disciplina: CNM 5537 - Tóp. Esp..em Economia Política dos Sistemas-Mundo</p>
<p>Período: 7ª Fase</p>
<p>Carga Horária: 60 horas aula</p>
<p>Descrição</p> <p>A necessidade de superar os paradigmas científicos do século XIX; o que se entende por ESPM e seu objetivo: o estudo da mudança social; Questões de método: a relação entre teoria e história; Tempo (longa duração, conjuntura, acontecimento) e espaço (centro, semi-periferia, periferia); Desenvolvimento e condição atual da Economia Mundo Capitalista: as visões de Fernand Braudel, ImmanuelWallerstein, Karl Polanyi e Giovanni Arrighi.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CHARLES TILLY, “Big Structures, Large Processes, Huges Comparisons”</p> <p>FERNAND BRAUDEL - Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII- 3º. Volume, O Tempo do Mundo Cap. 1 – As divisões do Espaço e do Tempo na Europa. Pg. 11 a 74</p> <p>FRITJOF CAPRA : “Ponto de Mutação” (Cap. 1, 2 e 9)</p> <p>GIOVANNI ARRIGHI : Introdução e Cap. 1. de O Longo Século XX</p> <p>IMMANUEL WALLERSTEIN. <i>Do livro “Impensar as Ciências Sociais”</i> : “Introducción: Porqué impensar?”; Cap.</p>

10 “ El invento de las realidades Del tiempoespacio: Hacia uma comprensión de nuestros sistemas históricos; Caps. 17 ao 20. IMMANUEL WALLERSTEIN: Introdução (Sobre o Estudo da Mudança Social) e Cap. 7 (Recapitulação Teórica) de “O Sistema Mundial Moderno
Bibliografia Complementar

7.8 8ª FASE

7.8.1 CNM7280 – Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Da definição e dos objetivos gerais – A disciplina Monografia é uma atividade do Currículo do Curso de Relações Internacionais e consiste na formulação de um projeto e no seu desenvolvimento, na forma de um trabalho escrito e individual de pesquisa, elaboração sob a orientação de um professor do Departamento de Ciências Econômicas, com base no conhecimento e na habilitação específica adquiridos pelo aluno. O objetivo geral da disciplina Monografia é o de propiciar ao aluno a oportunidade de elaborar um trabalho escrito, de acordo com as normas técnicas e com os princípios e práticas da pesquisa científica em Relações Internacionais.

Dos pré-requisitos e dos projetos: Os pré-requisitos da disciplina Monografia são os seguintes: aprovação em 1.800 horas aulas do Currículo do Curso de Relações Internacionais, o que corresponde a 60% da carga horária total do curso, incluindo as atividades complementares; e entrega do projeto de Monografia na Coordenadoria de Estágios e Monografia (CEM). Após a aprovação do projeto de Monografia pelo orientador e pela C.E.M., qualquer alteração de título ou tema deverá ser encaminhada à CEM para apreciação e deliberação, sendo que as alterações só poderão ser feitas até 60 dias antes das datas de defesa das monografias, estipuladas pelo Colegiado do Departamento. As exceções a esta regra implicarão na formulação de novo projeto de Monografia e na obediência às disposições estabelecidas neste Regulamento Interno.

Do conteúdo de da forma da Monografia – A Monografia deverá ser elaborada de acordo com os seguintes requisitos, quanto ao conteúdo: o tema da



Monografia deverá ter vinculação direta com as diversas áreas de conhecimento das Relações Internacionais.

Dos orientadores e dos orientandos: A elaboração do projeto e o desenvolvimento da Monografia serão orientados por professores dos Departamentos que oferecem disciplinas para o curso de Relações Internacionais da UFSC. Os orientadores serão de livre escolha do aluno. A responsabilidade pelo resultado final da Monografia é do aluno que a elaborou, o que não exime o professor orientador de desempenhar as suas atribuições acadêmicas. A versão final da Monografia será defendida, oralmente, pelo aluno, perante uma banca examinadora e de acordo com este Regulamento. Os professores de Departamento de Ciências Econômicas deverão estar disponíveis para participar de bancas examinadoras conforme a designação do Coordenador. Após o recebimento das Monografias, a Coordenadoria divulgará a composição das bancas, o horário e o local de defesa. Cada banca terá o prazo mínimo de 7 dias úteis para proceder à leitura e à avaliação da Monografia. O aluno terá vinte minutos para apresentar a sua Monografia, perante a banca examinadora. Cada componente da banca terá até vinte minutos para a sua arguição ao aluno, incluindo, neste tempo, o direito de resposta. A atribuição da nota final obedecerá ao sistema adotado pela UFSC e dar-se-á após o encerramento da arguição por consenso ou, pelo cálculo da média aritmética simples das notas atribuídas por cada membro da Comissão Examinadora. O aluno que entregar a Monografia e não se apresentar para a defesa oral será, automaticamente, reprovado. O orientador ficará, nesse caso, desobrigado de seus deveres, e a CEM considerará que ele concluiu sua tarefa acadêmica com o aluno. A Coordenadoria manterá em sigilo apropriado, pelo prazo de seis meses, as Monografias cujos autores apresentarem uma solicitação justificada para tal, escrita e assinada.

Do acervo e dos procedimentos de consulta de Monografias – As Monografias, em capa dura, serão colocadas à disposição do público para consulta em local apropriado, definido pela direção do CSE. As Monografias serão colocadas em arquivos na rede mundial de comunicação Internet, através do sitio da Coordenadoria de Estágios e Monografias, para consultas aos interessados.

7.8.2. CNM 5701 - Tópicos de Intercâmbio em Ciências Econômicas I

7.8.3. CNM 5702 - Tópicos de Intercâmbio em Ciências Econômicas II



8. Estágio Curricular

Estágios

1. O estágio poderá ser considerado como atividade complementar, desde que previamente autorizado pelo presidente do colegiado do Curso de Relações Internacionais. Cada hora de estágio será equivalente à uma hora de atividade complementar, sendo que o total de horas de estágio não poderá ultrapassar o equivalente de 600hs de atividades complementares.
2. A atividade de estágio deverá ser aprovada pelo presidente do colegiado do curso, desde que guarde relação com o campo de estudos das Relações Internacionais.
3. O estágio deverá ser desenvolvido numa jornada máxima de 4 horas diárias;
4. A jornada de atividades em estágios, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o turno do seu curso;
5. O estágio deve ter a duração mínima de um semestre;
6. Os termos de compromissos de estágios devem ter a duração máxima de 1 (um) ano, podendo ser renovado enquanto o acadêmico estiver regularmente matriculado;
7. Nos semestre em que o estudante estiver fazendo estágio, se houver reprovação por FI (Frequência Insuficiente) em alguma disciplina, o aluno não terá direito a renovação do mesmo ou a outro estágio por um período mínimo de 6 (seis) meses;
8. Ao final de cada semestre, o estagiário deverá apresentar na Coordenadoria de Estágios e Monografias um relatório de atividades – RAENO – e o histórico escolar. Caso não ocorra esta apresentação o seu termo de compromisso de estágios estará automaticamente cancelado.

O novo Regulamento de Estágios e Monografias pode ser acessado no site do CNM (<http://www.cse.ufsc.br/gecon>).

9. Atividades Complementares

As Atividades Complementares serão avaliadas e julgadas procedentes pela Comissão de Estágios e Monografia, sujeitas às seguintes condições: - todas as atividades desenvolvidas deverão observar a pertinência em relação ao campo das



Relações Internacionais e devem vir acompanhadas, para efeito de aproveitamento curricular, de documentação comprobatória da efetiva realização e aproveitamento (quando for o caso).

Serão consideradas atividades complementares: atividades de estágio; atividades acadêmicas como palestras, congressos, iniciação científica e congêneres; cursos de curta duração em caráter complementar à formação do acadêmico, podendo ser considerados também os cursos de língua estrangeira, bem como intercâmbios acadêmicos ou profissionalizantes.

As atividades complementares terão o total obrigatório de 600h, sendo que poderão ser integralmente cumpridas por meio de estágios ou intercâmbios. Fica estabelecido que as atividades de aprendizado de língua estrangeira serão validadas mediante prova de proficiência a ser realizada na UFSC, sendo que o total de atividades complementares em língua estrangeira será de 450horas-aula, sendo 300horas aula para a primeira língua estrangeira e 150horas-aula para a segunda língua estrangeira, desde que a primeira língua seja o inglês e a segunda de livre escolha.

As atividades complementares observarão os seguintes procedimentos: participação em cursos: mínimo de 15 horas/aula por curso oferecido; frequência mínima de 75% às atividades programadas. Participação em eventos: palestras, seminários, mesas-redondas, etc, com duração mínima de 2 horas/aula por atividade. Participação em estágio supervisionado: enquadramento nas normas que serão incorporadas ao Regulamento específico, aprovado pelo Departamento em conformidade com as resoluções da UFSC relativas ao assunto.

A emissão e os registros dos CERTIFICADOS referentes às atividades complementares que integrarão os “currículos” dos interessados será responsabilidade da Secretaria do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, podendo essas serem validadas junto ao DAE.

10. Plano de implantação/ano de início

Apresentação para o departamento e aprovação: março de 2008.

Aprovação no Conselho da Unidade: março de 2008.

Envio para instâncias superiores da UFSC: março de 2008.

O curso foi iniciado em 2009.1, cumprida toda a tramitação legal da UFSC.

11. Explicitar a infra-estrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corpos docente, etc).

07 salas de aula

01 laboratório

Biblioteca central

35 professores do departamento de Ciências Econômicas

12. Apresentar demandas requeridas para funcionamento do curso

Departamento de Ciências Econômicas manifesta intenção de aumentar as vagas na educação superior pública, através da criação do Curso de Relações Internacionais, na forma que segue: 80 vagas anuais, sendo 40 para o primeiro semestre e 40 para o segundo semestre.

Para isso, solicitamos o que segue:

1. 15 professores;
2. 02 técnicos de nível superior e 02 técnicos de nível médio;
3. 12 salas de aula com capacidade para 50 (cinquenta) alunos devidamente equipadas com mesas para o professor, cadeiras para os alunos, quadros branco, murais, condicionador de ar, tela de projeção, computadores, armário e multimídia;
4. 15 salas de trabalho para professores equipadas com computadores, notebook, mesa estação, armário, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, murais, condicionador de ar e cadeiras;
5. 01 Sala para Coordenador do Curso, com mesa estação, cadeiras, computador, notebook, mural, 02 armários, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, armário arquivo para pasta suspensa, condicionador de ar e murais;
6. 01 Sala para Subcoordenador do Curso, com mesa estação, cadeiras, computador, notebook, mural, 02 armários, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, armário arquivo para pasta suspensa, condicionador de ar e murais;



7. Sala para Secretaria do Curso, com mesa estação, cadeiras, computador, notebook, 02 armários, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, armário arquivo para pasta suspensa, mural, condicionador de ar, balcão e murais;
8. 01 sala de espera com 01 longarina de 6 lugares, armário para folhetos e revistas;
9. 01 Sala para reuniões com mesa para 20 lugares, 20 cadeiras, quadro branco, bandeiras com suporte, mural, tela de projeção, condicionador de ar, armário, computador, multimídia;
10. 01 Sala para Biblioteca Setorial do Curso, com 5(cinco) estantes, 20(vinte) mesas, 100(cem cadeiras), 20(vinte) computadores, 10(dez) salas de estudos, 04(quatro) condicionadores de ar, sala administrativo, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, arquivo para pasta suspensa, 01 mesa estação, 01 balcão de atendimento com cadeiras,;
11. 01 Laboratório de Informática com capacidade para 80(oitenta) lugares e 80(oitenta) computadores, tela de projeção, sala administrativo, mesa estação, cadeiras, arquivo para pasta suspensa, gaveteiro de madeira com 3 gavetas sendo uma para pasta suspensa, armários, multimídia, caixa de som, e 2(dois) condicionadores de ar;
12. 01 sala para monitoria com bancada para 4 lugares, 4 cadeiras, armário, arquivo, mural, 4 computadores, condicionador de ar, quadro branco.
13. 01 Sala para o Núcleo de Pesquisa do Curso, com bancada com 04 cadeiras, 04 computadores, armário, arquivo, condicionador de ar;
14. 01 Sala para o Instituto de Pesquisa do Curso, com bancada com 04 lugares e 04 cadeiras, armário, arquivo, 04 computadores e condicionador de ar;
15. 01 Sala para a o Centro Acadêmico do Curso;
16. 01 Sala para Empresa Júnior do Curso;
17. 01 Mini-auditório com 01 mesa com 10 lugares, 10 cadeiras, multimídia, computador, longarinas para 90 lugares, 6 microfones, 2 caixas de som, equipamentos de som, condicionador de ar, púlpito, armário, bandeiras, suporte para bandeiras, quadro branco, tela de projeção de imagem;
18. 06 notebook para uso do curso;
19. 06 multimídia para uso do curso;
20. 80 bolsas para estudantes de graduação;



21. 05 bolsas para professor visitante;

22. Livros e periódicos em quantidade e qualidade adequados às nossas necessidades.

Especificamente em relação ao item custeio, solicitamos o montante de R\$ 5.000.000,00, para a compra de livros e criação de infra-estrutura, através de mobiliário.